



Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 Barcarena



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

| | |
|-----------------|---|
| Introdução..... | 8 |
|-----------------|---|

| | |
|---|---|
| Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza..... | 9 |
|---|---|

| | |
|--------------------------------------|---|
| 1 – Evolução da Taxa de Pobreza..... | 9 |
|--------------------------------------|---|

| | |
|--|----|
| 2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais..... | 10 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável..... | 11 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| 3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer..... | 12 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| 4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)..... | 13 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar..... | 14 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)..... | 14 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes..... | 15 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Objetivo 4 - Educação de Qualidade..... | 17 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| 7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes..... | 17 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet..... | 18 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Objetivo 5 - Igualdade de Gênero..... | 19 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros..... | 19 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| 10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres..... | 20 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento..... | 22 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| 11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto..... | 22 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| 12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita..... | 23 |
|---|----|



| | | |
|--|---|-----------|
|  | Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível..... | 24 |
| | 13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)..... | 24 |
| | 14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil..... | 25 |
|  | Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico..... | 27 |
| | 15 – Empregos Formais por Mil Habitantes..... | 27 |
| | 16 – PIB per capita..... | 28 |
|  | Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura..... | 29 |
| | 17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)..... | 30 |
| | 18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes..... | 31 |
|  | Objetivo 10 – Redução das Desigualdades..... | 32 |
| | 19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)..... | 33 |
|  | Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis..... | 34 |
| | 20 – Acesso à Telefonia Móvel..... | 34 |
| | 21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental..... | 35 |
|  | Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis..... | 36 |
| | 22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo..... | 37 |
| | 23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar..... | 38 |
|  | Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima..... | 39 |
| | 24 – Gastos per capita com prevenção de desastres..... | 39 |
|  | Objetivo 14 – Vida na Água..... | 41 |
| | 25 – Despesa per capita com preservação aquática..... | 41 |
|  | Objetivo 15 – Vida Terrestre..... | 42 |
| | 26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total..... | 43 |
| | 27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total..... | 44 |
|  | Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes..... | 45 |
| | 28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes..... | 45 |
| | 29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes..... | 46 |
|  | Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação..... | 47 |
| | 30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB..... | 48 |
| | 31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)..... | 49 |
|  | Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)..... | 50 |
|  | Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027..... | 51 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 10 |
| Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 11 |
| Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)..... | 12 |
| Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 13 |
| Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 15 |
| Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 16 |
| Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019- 2023)..... | 18 |
| Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 19 |
| Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)..... | 20 |
| Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)..... | 21 |
| Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)..... | 23 |
| Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 24 |
| Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)..... | 25 |



LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 26 |
| Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)..... | 28 |
| Gráfico 16 - PIB per capita, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2018-2022)..... | 29 |
| Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2018-2022) | 31 |
| Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 32 |
| Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2022) | 33 |
| Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 35 |
| Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 36 |
| Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 37 |
| Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 38 |
| Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 40 |
| Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 42 |
| Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 43 |
| Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)..... | 44 |
| Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 46 |
| Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 47 |
| Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2018-2022) | 48 |
| Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023) | 49 |
| Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2025) | 50 |

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores — governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas — e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamento

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Barcarena (PA)**.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



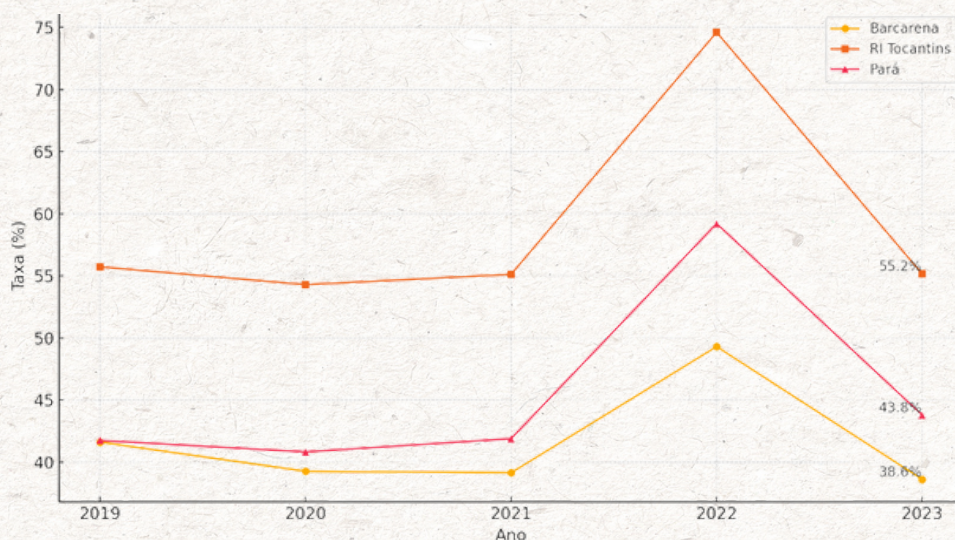
Evolução da Taxa de Pobreza

Entre 2019 e 2021, a taxa de pobreza em Barcarena manteve-se relativamente estável, partindo de 41,9% em 2019 para 39,0% em 2020 e permanecendo praticamente no mesmo patamar em 2021. A Região de Integração (RI) Tocantins também apresentou estabilidade, com uma pequena oscilação de 55,6% para 54,3%, e o estado do Pará seguiu um comportamento semelhante, oscilando de 41,7% para 41,0%. Esses números indicam que, apesar da crise econômica nacional desencadeada pela pandemia da COVID-19, essas regiões conseguiram manter certa estabilidade relativa nesse período inicial (Gráfico 1).

O ano de 2022 marcou uma ruptura nessa estabilidade: Barcarena experimentou uma elevação expressiva de sua taxa de pobreza para 49,3%, a RI Tocantins saltou para 74,6% e o Pará alcançou 59,2%. Esse comportamento sugere que os efeitos econômicos retardados da pandemia e o fim de medidas emergenciais de proteção social tiveram forte impacto nos níveis de pobreza, refletindo-se em todo o estado e suas regiões. O pico em 2022 revela uma vulnerabilidade estrutural que foi potencializada pela conjuntura crítica do período (Gráfico 1).

Em 2023, observou-se um recuo das taxas de pobreza para os três recortes territoriais: Barcarena caiu para 38,6%, a RI Tocantins para 55,2%, e o estado do Pará para 43,8%. Este movimento indica uma recuperação parcial do impacto adverso observado em 2022, possivelmente em razão da retomada econômica, novos programas sociais e readequação das políticas públicas. Apesar disso, é importante destacar que, no caso da RI Tocantins, a taxa de 55,2% ainda se mostra elevada, sugerindo que a recuperação foi mais lenta em contextos regionais de maior fragilidade socioeconômica (Gráfico 1).

Gráfico1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 38,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesas Públicas com Serviços essenciais

Em relação às despesas públicas com serviços essenciais, Barcarena iniciou 2019 com um percentual de 56,7%, mas já em 2020 registrou uma queda significativa para 52,7%, refletindo um possível redirecionamento orçamentário ou dificuldades fiscais no período pandêmico. A RI Tocantins manteve uma estabilidade no topo do gráfico, com 70,7% tanto em 2019 quanto em 2020, enquanto o Pará apresentou uma pequena queda de 62,8% para 60,3%. Esses movimentos iniciais evidenciam que a alocação de recursos para serviços essenciais variou entre os níveis territoriais, sendo mais preservada

nas esferas regionais do que no município (Gráfico 2).

No ano de 2021, Barcarena conseguiu aumentar seus investimentos para 58,5%, o maior percentual do período para o município, sinalizando um esforço de readequação do gasto público em serviços fundamentais possivelmente associado às demandas sociais intensificadas pela pandemia. A RI Tocantins, por outro lado, apresentou uma leve redução para 69,0%, e o Pará registrou pequeno acréscimo para 61,3%. Em 2022, Barcarena novamente reduziu seus percentuais para 56,0%, em consonância com uma diminuição no Pará (59,4%), enquanto a RI

Tocantins voltou a crescer para 69,6%, reforçando sua posição de maior percentual de gastos com serviços essenciais entre os recortes analisados (Gráfico 2).

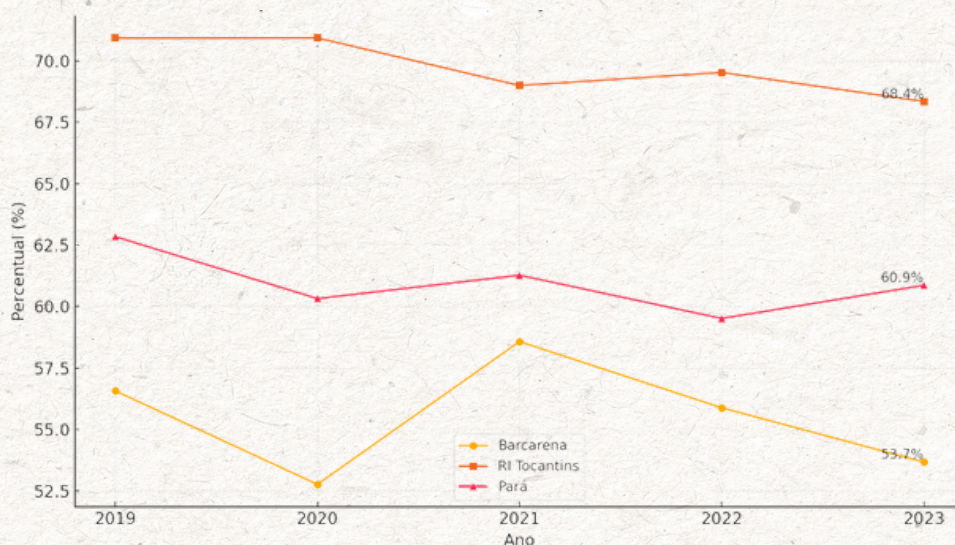
Por fim, em 2023, Barcarena caiu para 53,7%, a RI Tocantins para 68,4% e o Pará subiu levemente para 60,9%. Essa dinâmica sugere que, enquanto o estado do Pará buscou retomar parte da prioridade orçamentária para serviços essenciais, Barcarena enfrentou dificuldades de manter seus níveis de aplicação de recursos nessa área. No geral, os dados indicam que a Região de Integração Tocantins conseguiu sustentar, ao longo do



tempo, um esforço consistente no financiamento dos serviços básicos, enquanto Barcarena apresentou mais volatilidade, o que pode refletir em desafios locais no atendimento das necessidades da população (Gráfico 2).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 53,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 70%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

De 2019 a 2021, a prevalência de crianças com baixo peso ao nascer em Barcarena manteve-se relativamente estável, oscilando levemente de 8,6% para 8,7%. A Região de Integração (RI) Tocantins e o estado do Pará apresentaram comportamentos similares de estabilidade nesse mesmo período, com a RI partindo de 8,1% para 8,0% e o Pará de 7,7% para 7,9%. Essa estabilidade pode indicar que as condições de saúde materno-infantil, apesar de vulnerabilidades conhecidas, não sofreram alterações substanciais até 2021, mesmo com o cenário desafiador da pandemia de COVID-19 (Gráfico 3).

O ano de 2022 trouxe uma elevação generalizada da taxa de baixo peso ao nascer. Bar-

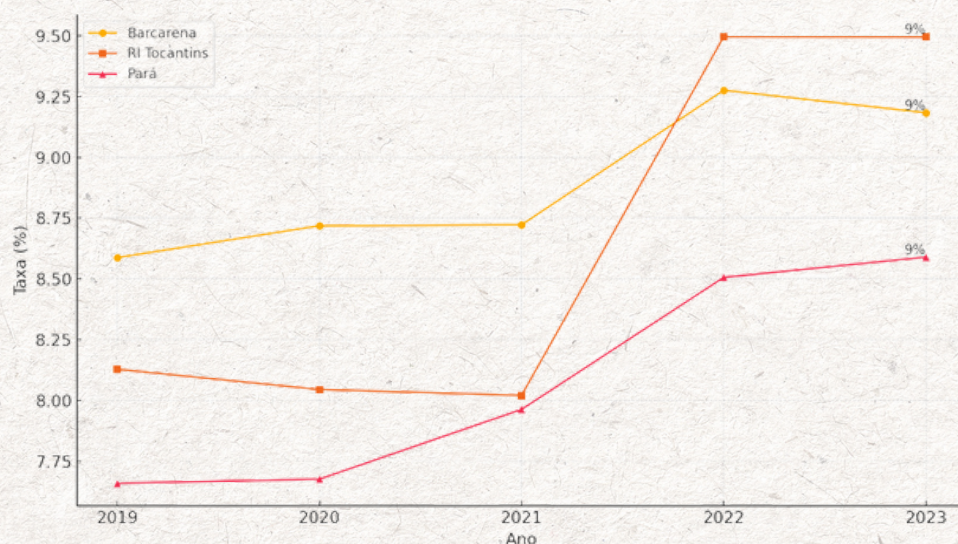
carena atingiu 9,3%, a RI Tocantins saltou para 9,5%, e o Pará chegou a 8,5%. Essa elevação pode estar relacionada a impactos indiretos da pandemia, como a piora no acesso a serviços de pré-natal, maior insegurança alimentar e fatores socioeconômicos agravados no período. A sincronia no aumento entre os três níveis territoriais reforça a hipótese de que fatores sistêmicos mais amplos influenciaram esse indicador negativamente em 2022 (Gráfico 3).

Em 2023, observa-se estabilidade nos patamares elevados: Barcarena reduziu levemente para 9%, enquanto a RI Tocantins manteve-se em 9,5% e o Pará subiu marginalmente para 9%. Essa estabili-

zação sugere que, embora o pior impacto inicial tenha sido controlado, ainda persistem desafios na saúde materno-infantil para a redução do indicador a níveis mais baixos. A manutenção de taxas relativamente altas aponta para a necessidade de reforçar políticas públicas focadas em nutrição, atendimento pré-natal de qualidade e combate à pobreza nas regiões analisadas (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

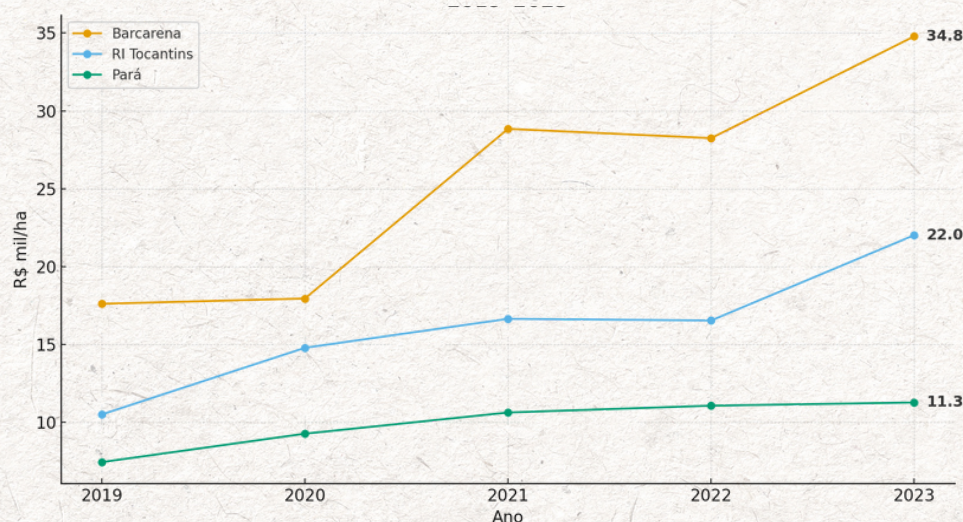
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

Entre 2019 e 2023, Barcarena apresentou forte elevação na produtividade agrícola, passando de R\$ 17,5 mil/ha em 2019 para R\$ 17,8 mil/ha em 2020 e alcançando R\$ 28,9 mil/ha em 2021. Em 2022 houve leve retração para R\$ 28,1 mil/ha, seguida de expressiva alta em 2023, atingindo R\$ 34,8 mil/ha. Essa trajetória mostra crescimento consistente, impulsionado por expansão de cultivos e manejo mais eficiente dos solos. O ganho acumulado de quase 100% em cinco anos revela significativo avanço da base produtiva municipal (Gráfico 4).

Na Região de Integração Tocantins, o indicador aumentou de R\$ 10,5 mil/ha em 2019 para R\$ 22,0 mil/ha em 2023, com crescimento contínuo e sustentado. Já o estado do Pará evoluiu de R\$ 7,3 mil/ha em 2019 para R\$ 11,3 mil/ha em 2023, com variação moderada e estável. O contraste evidencia que Barcarena mantém produtividade acima da média regional e estadual, o que reforça sua posição como polo agrícola competitivo. A combinação entre ganhos tecnológicos, diversificação de culturas e melhor infraestrutura produtiva explica esse desempenho superior (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 34,8 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

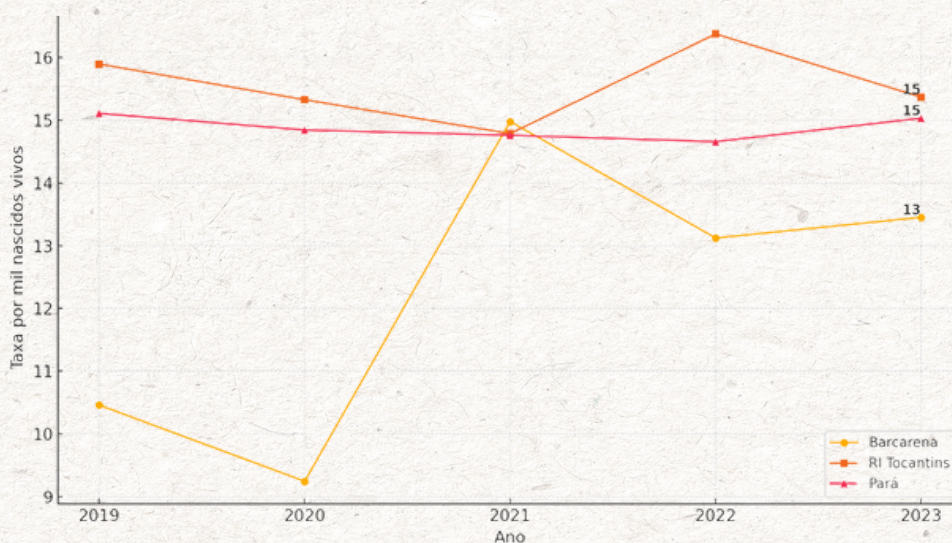
Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou uma oscilação considerável na taxa de mortalidade infantil, partindo de 10,5 por mil nascidos vivos em 2019, caindo para 9,2 em 2020 e saltando para 14,9 em 2021. Esse aumento abrupto em 2021 contrasta com a tendência de queda contínua observada na RI Tocantins e no estado do Pará, onde as taxas caíram progressivamente de 15,9 para 15,3 e de 15,1 para 14,8, respectivamente. A elevação de Barcarena sugere uma deterioração momentânea nas condições de saúde infantil ou possíveis efeitos conjunturais, como impactos indiretos da pandemia sobre os serviços de saúde básicos (Gráfico 5).

No ano de 2022, a tendência se inverteu: Barcarena conseguiu reduzir a taxa de mortalidade infantil para 13,1, enquanto a RI Tocantins, diferentemente, registrou um aumento para 16,4, e o Pará manteve a tendência de leve redução para 14,7. Essa reversão indica que Barcarena provavelmente conseguiu implementar ações de controle e resposta mais eficazes após o pico registrado em 2021, reforçando o atendimento neonatal e o acompanhamento pré-natal. Mesmo com a redução, contudo, os índices permanecem elevados frente aos parâmetros desejáveis para a saúde pública (Gráfico 5).



Em 2023, Barcarena apresentou uma leve elevação para 13,4 mortes por mil nascidos vivos, ao passo que a RI Tocantins e o Pará estabilizaram suas taxas em torno de 15. Esse cenário indica que, embora Barcarena tenha conseguido reduzir o pico de 2021, ainda enfrenta desafios estruturais para consolidar um patamar de mortalidade infantil mais baixo e consistente. Comparativamente, o desempenho do município em 2023 é melhor do que o da RI Tocantins e equivalente ao do estado do Pará, sinalizando progressos, mas também a necessidade de políticas contínuas de fortalecimento da atenção básica à saúde materno-infantil (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 13 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Número de Médicos por 10 mil habitantes

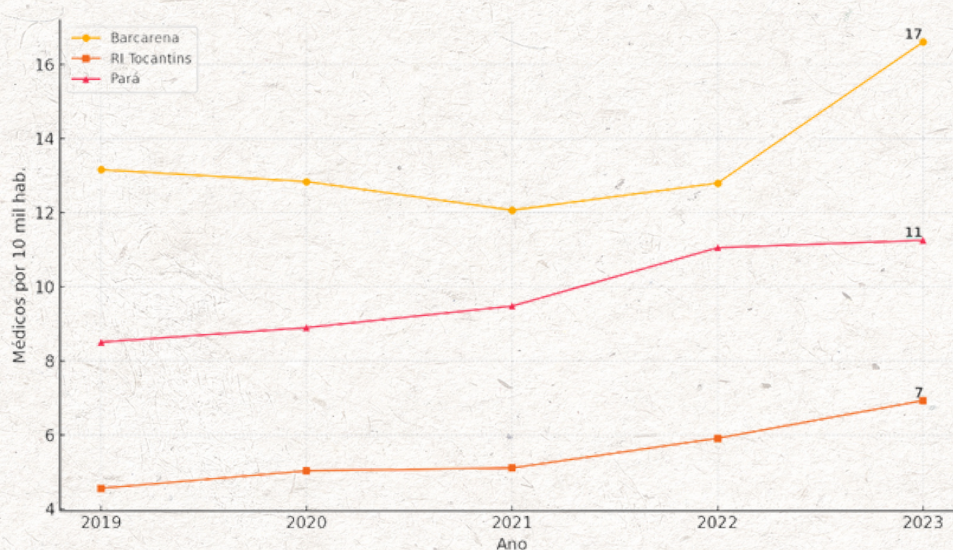
De 2019 a 2021, Barcarena registrou uma leve queda no número de médicos por 10 mil habitantes, partindo de 13,2 em 2019 para 12,1 em 2021. Essa diminuição ocorre em um contexto no qual a RI Tocantins e o estado do Pará apresentaram crescimento moderado, saindo de 4,5 para 5,1 médicos na RI e de 8,5 para 9,5 médicos no Pará. A queda em Barcarena pode ter sido provocada por dificuldades de fixação de profissionais, falta de concursos públicos ou migração interna de médicos para centros urbanos maiores, especialmente diante dos desafios da pandemia (Gráfico 6).

A partir de 2022, Barcarena começou a reverter essa tendência, elevando o número de médicos para 12,8 e, em 2023, alcançando 17 médicos por 10 mil habitantes – um aumento expressivo que destaca o município no contexto regional. Em comparação, a RI Tocantins e o Pará mantiveram seu crescimento gradual, chegando respectivamente a 7,0 e 11,2 médicos por 10 mil habitantes em 2023. Esse crescimento mais acelerado em Barcarena pode refletir políticas específicas de atração e fixação de médicos, novos investimentos na saúde pública ou expansão de unidades de atendimento (Gráfico 6).



Em 2023, a densidade médica de Barcarena supera consideravelmente tanto a média da RI Tocantins quanto a do Pará, consolidando o município como um dos polos de maior disponibilidade de profissionais de saúde na região. Essa melhora é um avanço importante para a qualificação dos serviços de saúde, inclusive com impacto potencial na redução de indicadores sensíveis como a mortalidade infantil. Entretanto, a efetividade desse aumento de médicos depende também da estrutura disponível, da distribuição interna no município e da qualidade dos serviços ofertados à população (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 17 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.**

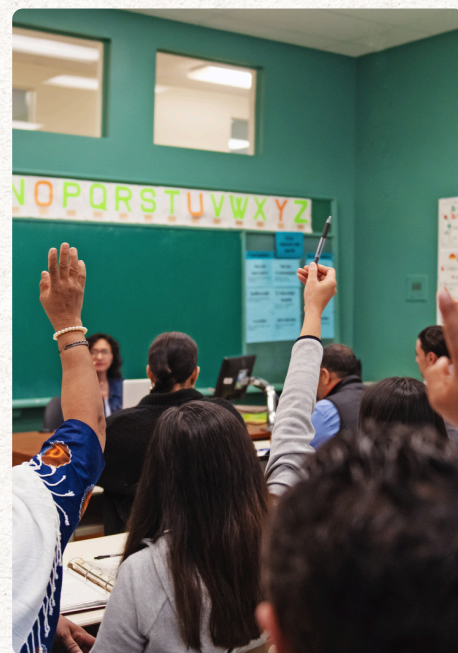
Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou uma trajetória de leve queda no número de vagas no ensino público por mil habitantes, partindo de 221 vagas em 2019 para 216 vagas em 2021. Esse comportamento também foi observado na RI Tocantins, que caiu de 245 para 237 vagas, e no estado do Pará, que passou de 211 para 208 vagas. A tendência de diminuição, embora moderada, indica uma possível retração na expansão da oferta de vagas ou uma adequação à variação demográfica e às novas dinâmicas educacionais ocorridas no período, especialmente considerando os impactos da pandemia de COVID-19 sobre o sistema de ensino (Gráfico 7).

Em 2022, houve uma reversão desse quadro: Barcarena subiu para 219 vagas por mil

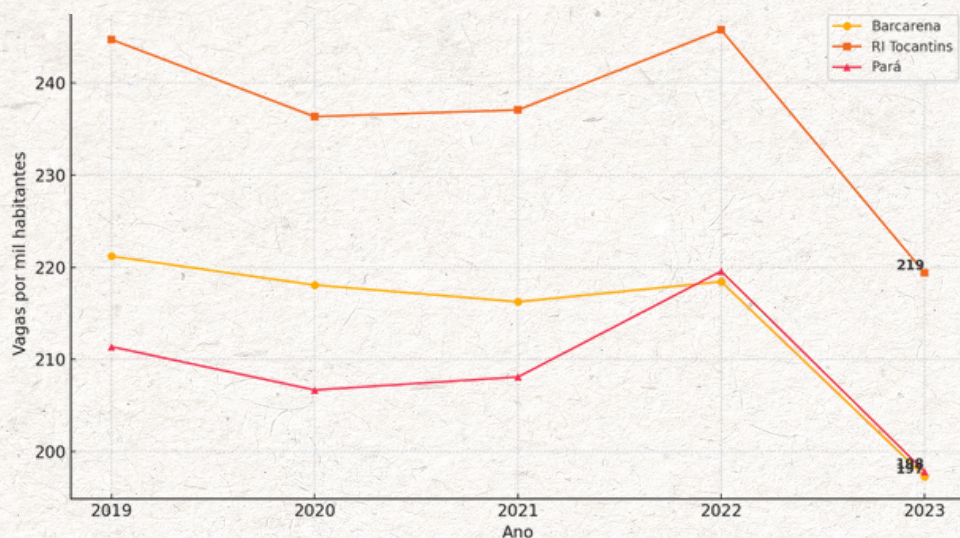
habitantes, e o estado do Pará e a RI Tocantins também apresentaram elevações, chegando a 219 e 245 vagas, respectivamente. Esse crescimento sugere esforços dos entes públicos para recompor a oferta de vagas após os efeitos críticos da pandemia, buscando atender a uma possível demanda reprimida e evitar a evasão escolar. O incremento pode ter sido impulsionado por ações emergenciais de retorno às aulas presenciais e de recuperação da educação básica (Gráfico 7).

No entanto, em 2023, registrou-se uma queda abrupta no número de vagas em todos os níveis: Barcarena despenhou para 198 vagas por mil habitantes, a RI Tocantins para 219 vagas, e o Pará para 197 vagas. Esse declínio generalizado pode refletir restri-



ções fiscais, reorganizações de rede escolar ou mudanças na metodologia de contagem das vagas, exigindo atenção para não comprometer o acesso universal à educação. O recuo expressivo aponta a necessidade de monitoramento contínuo e de planejamento estratégico para assegurar a ampliação e a manutenção adequada da oferta educacional (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 198 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Percentual de Escolas com Acesso à Internet

Em relação ao percentual de escolas com acesso à internet, Barcarena apresentou um avanço consistente de 2019 a 2023. Partindo de um patamar bastante baixo, com apenas 13% das escolas conectadas em 2019, o município subiu para 34% em 2020, mantendo a mesma taxa em 2021. Nesse período, tanto a RI Tocantins quanto o estado do Pará também avançaram, mas em ritmos menos acentuados, refletindo um movimento generalizado de tentativa de digitalização das redes escolares, muito impulsionado pelas necessidades geradas pela pandemia (Gráfico 8).

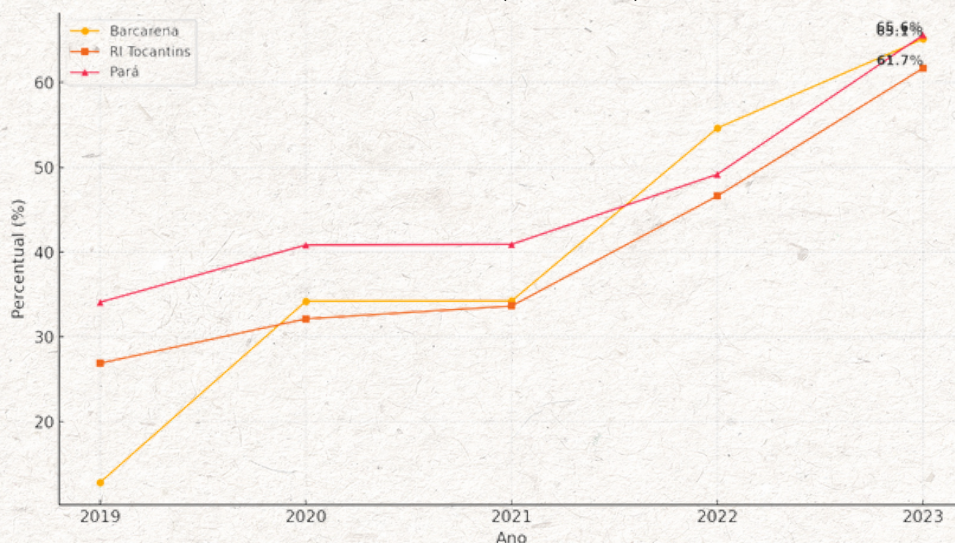
A partir de 2022, Barcarena

acelerou o processo de informatização, alcançando 55% das escolas conectadas à internet, enquanto a RI Tocantins e o estado do Pará registraram percentuais de 47% e 50%, respectivamente. Esse crescimento expressivo demonstra a priorização da infraestrutura tecnológica nas unidades de ensino, essencial para garantir a continuidade do aprendizado em ambientes híbridos ou remotos. O aumento significativo nesse intervalo também indica que políticas públicas específicas ou investimentos locais em tecnologia educacional foram mais efetivos em Barcarena (Gráfico 8).

Em 2023, Barcarena atingiu 65,1% de escolas com acesso à internet, consolidando seu avanço e ultrapassando a média da RI Tocantins (61,7%) e no mesmo patamar do estado do Pará (65,2%). Esse patamar de cobertura evidencia a evolução positiva do município no processo de modernização da educação pública, criando melhores condições para práticas pedagógicas mais integradas às tecnologias digitais. Apesar do progresso, ainda há margem para crescimento até que a universalização do acesso seja atingida, um objetivo estratégico crucial para a equidade e a qualidade do ensino na região (Gráfico 8).



Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 65,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Violência Contra a Mulher por Parceiros



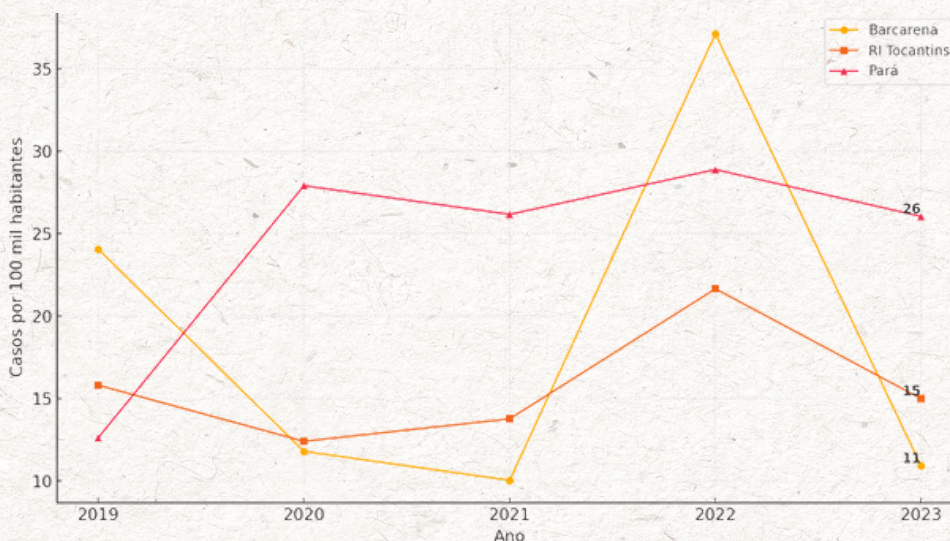
De 2019 a 2021, Barcarena apresentou uma trajetória decrescente na taxa de violência contra a mulher por parceiros, caindo de 24 casos por 100 mil habitantes em 2019 para 10 casos em 2021. Essa redução foi expressiva, especialmente considerando que, no mesmo período, o estado do Pará teve um aumento considerável, saindo de 12,7 casos em 2019 para 27,9 casos em 2020, e depois 26,5 casos em 2021. A Região de Integração (RI) Tocantins manteve-se relativamente estável, em torno de 12 a 16 casos. O comportamento de Barcarena sugere possíveis melhorias na rede de proteção ou na subnotificação local (Gráfico 9).



Em 2022, entretanto, ocorreu uma forte reversão no cenário de Barcarena, com a taxa disparando para 37 casos por 100 mil habitantes, muito acima das médias da RI Tocantins (21,8 casos) e do estado do Pará (28,9 casos). Esse pico pode ser reflexo de fatores como o agravamento das tensões domésticas no pós-pandemia, maior eficácia nos registros de ocorrências ou fragilidades na rede de apoio às vítimas. A magnitude do aumento acende um alerta para a necessidade de políticas públicas mais robustas e integradas de enfrentamento à violência de gênero no município (Gráfico 9).

Em 2023, Barcarena apresentou queda significativa para 11 casos por 100 mil habitantes, retornando a patamares anteriores a 2022. A RI Tocantins também apresentou queda, atingindo 15 casos, enquanto o estado do Pará reduziu levemente para 26 casos. A rápida oscilação em Barcarena pode indicar maior sensibilidade do indicador a eventos pontuais, variações na metodologia de registro ou efetividade de intervenções específicas. Apesar da melhora recente, o histórico de forte instabilidade reforça a necessidade de manter monitoramento contínuo e ações preventivas sustentadas (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 11 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

Entre 2019 e 2020, Barcarena registrou uma queda na proporção de cargos gerenciais ocupados por mulheres, saindo de 32% para 26%. Essa tendência foi acompanhada pela RI Tocantins, que reduziu de 34% para 30,5%, enquanto o estado do Pará permaneceu mais estável, variando de 49% para 49,7%. Essa retração no percentual de mulheres em posições de liderança pode estar associada a efeitos da pandemia, que impactaram mais intensamente a presença feminina no mercado de trabalho, especialmente em funções de maior responsabilidade (Gráfico 10).

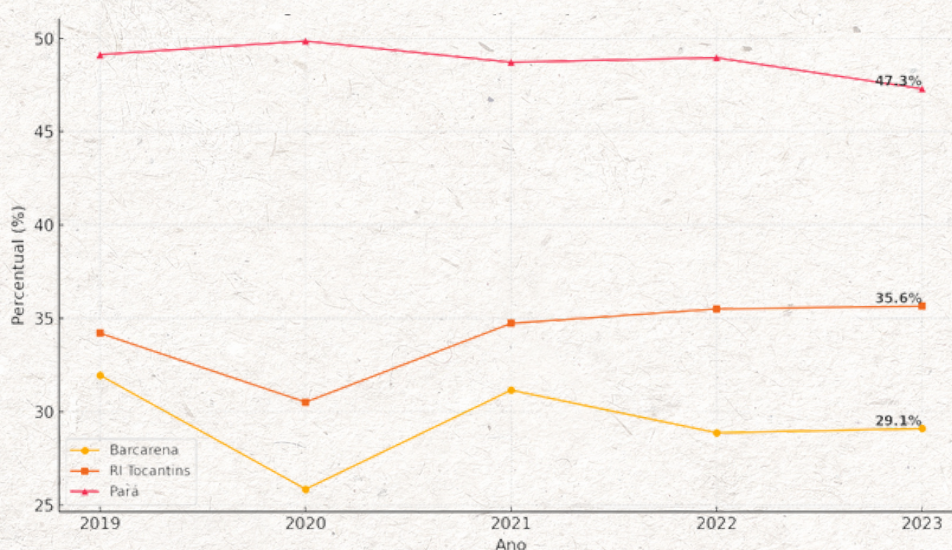


Em 2021, Barcarena recuperou parte desse espaço, alcançando 31%, mas voltou a registrar nova queda em 2022 para 28,7%. A RI Tocantins, por sua vez, manteve trajetória de crescimento contínuo, chegando a 35% em 2022, enquanto o estado do Pará apresentou ligeira estabilidade em torno de 49%. A recuperação seguida de nova queda em Barcarena revela a volatilidade na inserção das mulheres em cargos gerenciais, sugerindo que avanços ainda não são suficientemente consolidados no município (Gráfico 10).

Em 2023, Barcarena apresentou uma

discreta melhora, atingindo 29,1% de cargos gerenciais ocupados por mulheres, enquanto a RI Tocantins chegou a 35,6% e o estado do Pará permaneceu em 47,3%. Apesar do leve crescimento, Barcarena ainda apresenta níveis consideravelmente inferiores aos observados no estado e na região, o que aponta para a necessidade de políticas afirmativas mais consistentes para promoção da igualdade de gênero nas posições de liderança. A evolução modesta reforça que há um caminho importante a ser percorrido em termos de equidade no mercado de trabalho local (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 29,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

Entre 2019 e 2021, Barcarena manteve uma estabilidade no percentual da população de baixa renda com acesso à coleta de esgoto, variando levemente de 2,6% para 2,7%. A Região de Integração (RI) Tocantins também apresentou estabilidade em níveis muito baixos, em torno de 1,1% a 1,2%, enquanto o estado do Pará mostrou um crescimento mais consistente, saindo de 7,0% em 2019 para 8,5% em 2021. Esse comportamento evidencia que, nesse primeiro período, Barcarena e a RI Tocantins mantiveram padrões muito limitados de acesso ao serviço entre as populações mais vulneráveis, em contraste com

o movimento de expansão observado em todo o estado (Gráfico 11).

A partir de 2022, Barcarena experimentou um leve avanço, elevando o percentual para 3%, enquanto a RI Tocantins também cresceu modestamente para 1,5%. No mesmo período, o Pará registrou crescimento mais acentuado, atingindo 10,9%. Embora Barcarena tenha conseguido expandir o serviço, o ritmo de crescimento foi muito inferior ao do estado, revelando possíveis limitações estruturais ou orçamentárias para ampliar o aces-

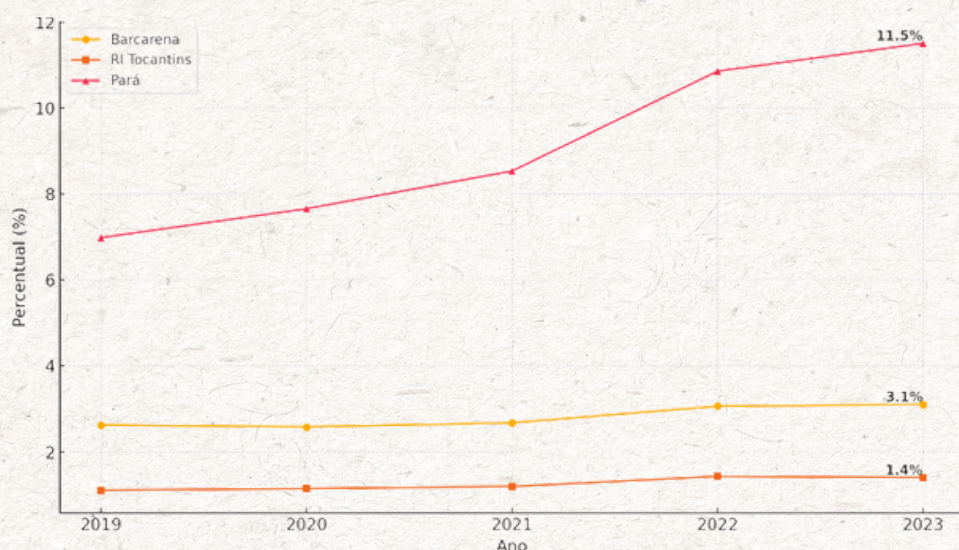
so à coleta de esgoto nas áreas de maior vulnerabilidade econômica (Gráfico 11).

Em 2023, Barcarena consolidou esse pequeno avanço, atingindo 3,1% da população de baixa renda atendida, enquanto a RI Tocantins permaneceu praticamente estável em 1,4% e o Pará avançou para 11,5%. Esse desempenho mostra que, apesar de progressos pontuais, Barcarena ainda apresenta níveis muito baixos de cobertura em comparação com o estado, exigindo esforços mais intensivos para garantir a inclusão sanitária das



populações de baixa renda. A melhoria lenta sugere que os investimentos precisam ser não apenas ampliados, mas também mais direcionados às áreas socialmente mais vulneráveis (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

Entre 2019 e 2021, o gasto municipal per capita com saneamento básico em Barcarena apresentou forte queda, passando de aproximadamente R\$ 61 para apenas R\$ 18. Essa retração é bastante acentuada e contrasta com a trajetória do estado do Pará, que embora tenha oscilado, manteve níveis superiores, saindo de R\$ 80 para R\$ 96 nesse mesmo período. A RI Tocantins também seguiu uma tendência de queda, embora em valores absolutos mais baixos. Esses dados indicam uma redução significativa no esforço fiscal local voltado ao saneamento básico no início do período analisado (Gráfico 12).

O cenário mudou a partir de 2022, quando Barcarena elevou significativamente seu gasto per capita para R\$ 120,

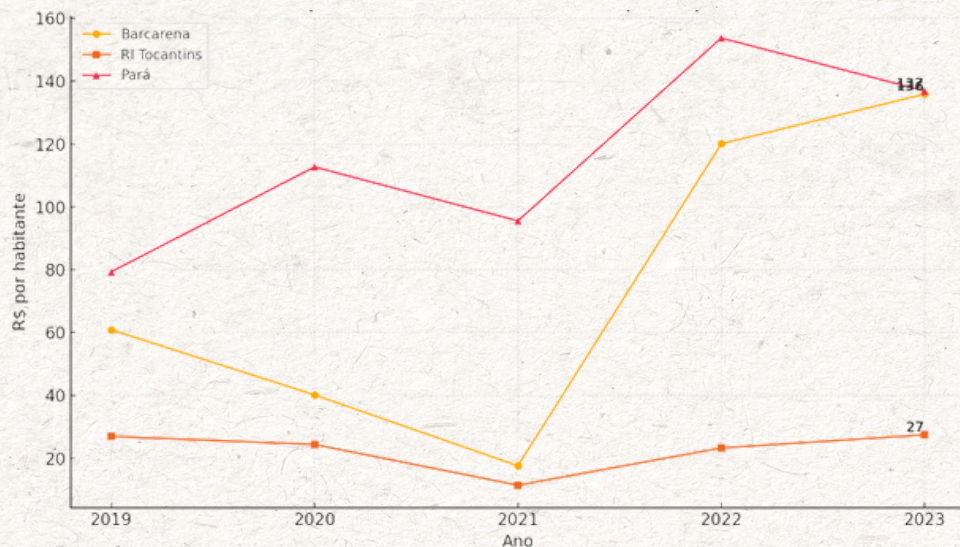
praticamente quadruplicando o valor do ano anterior. A RI Tocantins também registrou um aumento, embora em menor escala, enquanto o Pará atingiu o seu maior patamar no período, com R\$ 155 per capita. Esse aumento expressivo em Barcarena provavelmente refletiu uma resposta a demandas reprimidas, investimentos em expansão de redes ou projetos de melhoria de infraestrutura sanitária que haviam sido adiados nos anos anteriores (Gráfico 12).

Em 2023, Barcarena manteve a tendência de crescimento, alcançando R\$ 136 per capita, praticamente igualando-se ao valor médio do estado do Pará. Já a RI Tocantins, embora tenha aumentado para R\$ 27, ainda permaneceu em níveis muito inferiores. A evolução re-

cente mostra que Barcarena conseguiu, nos últimos dois anos, retomar uma posição de destaque no investimento em saneamento básico, criando as bases para ampliar o acesso aos serviços e melhorar a qualidade de vida, especialmente para a população de baixa renda que ainda apresenta baixos índices de atendimento (Gráfico 12).



Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 136/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.



Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

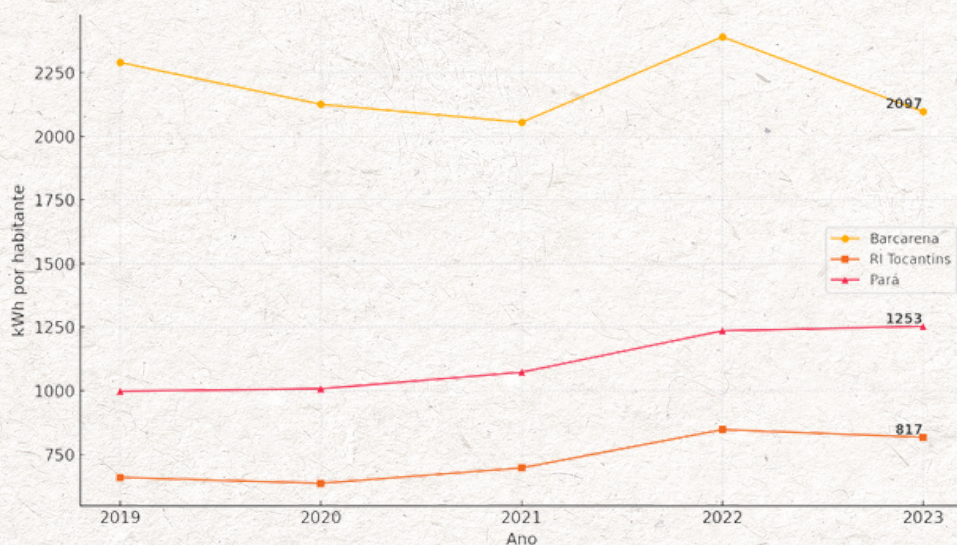
Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou uma trajetória de queda no consumo de energia elétrica per capita, recuando de cerca de 2.280 kWh/hab. em 2019 para 2.060 kWh/hab. em 2021. No mesmo período, a RI Tocantins manteve níveis muito inferiores, com leve oscilação em torno de 650 a 700 kWh/hab., enquanto o estado do Pará apresentou estabilidade moderada, variando de 1.000 a 1.080 kWh/hab. Esse comportamento em Barcarena sugere uma possível retração na atividade econômica ou maior racionalização do consumo,

em meio às incertezas econômicas geradas pela pandemia (Gráfico 13).

Em 2022, Barcarena registrou uma forte recuperação no consumo, alcançando um pico de aproximadamente 2.390 kWh/hab., demonstrando uma retomada econômica robusta ou expansão de atividades intensivas em energia, como a industrial. A RI Tocantins e o Pará também apresentaram crescimento, atingindo 840 kWh/hab. e 1.240 kWh/hab., respectivamente. A recuperação mais acentuada em Barcarena reflete seu perfil industrializado e mais dinâmico em comparação aos demais recortes territoriais (Gráfico 13).

Já em 2023, Barcarena teve uma nova queda no consumo, baixando para 2.097 kWh/hab., embora ainda se mantendo acima dos níveis de 2021. A RI Tocantins e o Pará apresentaram leves quedas ou estabilização, 817 kWh/hab. e 1.253 kWh/hab., respectivamente. Esse comportamento indica que, apesar da expansão anterior, houve uma possível acomodação do consumo, refletindo ajustes pós-expansão ou a adoção de medidas de eficiência energética. Barcarena, ainda assim, manteve um patamar de consumo per capita muito superior à média regional, confirmando sua característica diferenciada em termos de consumo energético (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2.097 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

O percentual de domicílios de baixa renda utilizando iluminação fóssil em Barcarena apresentou uma trajetória contínua de queda entre 2019 e 2023. Em 2019, 4,6% dos domicílios de baixa renda utilizavam fontes fósseis, caindo para 2,4% em 2023. A RI Tocantins e o estado do Pará também apresentaram redução progressiva, mas a RI começou em patamares mais altos (8,9% em 2019) e o Pará iniciou em 5,7%. Essa tendência reflete avanços importantes na universalização do acesso à energia elétrica, com substituição de fontes fósseis por fontes regulares (Gráfico 14).

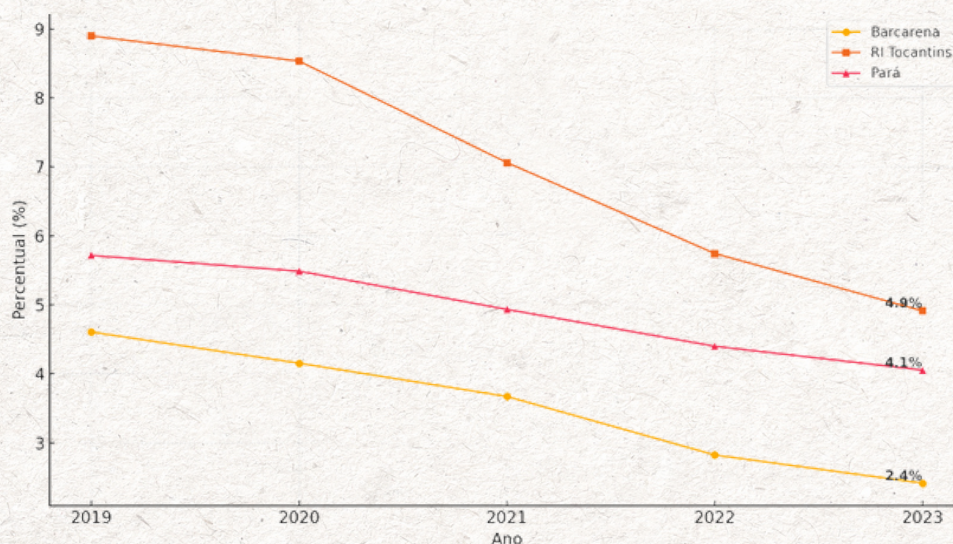
O ritmo de queda em Barcarena foi relativamente mais consistente e intenso do que na RI Tocantins e no estado, evidenciando esforços locais de expansão da infraestrutura elétrica e inclusão de áreas antes marginalizadas no sistema formal de fornecimento. Em 2022, Barcarena já havia reduzido para 2,8%, enquanto a RI Tocantins ainda se encontrava em 5,8% e o Pará em 4,4%. Esse comportamento indica que políticas públicas ou investimentos privados na expansão da rede elétrica foram particularmente eficazes no município (Gráfico 14).

Em 2023, Barcarena consoli-

dou essa tendência, registrando a menor taxa entre os três níveis territoriais analisados, com apenas 2,4% dos domicílios de baixa renda ainda utilizando iluminação fóssil, frente a 4,9% na RI Tocantins e 4,1% no estado do Pará. Essa conquista aponta para a progressiva melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis, associada ao acesso regular à energia, fator crucial para o desenvolvimento econômico e social sustentável. Ainda assim, a existência de domicílios fora da rede elétrica demonstra que há espaço para esforços adicionais rumo à universalização completa (Gráfico 14).



Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

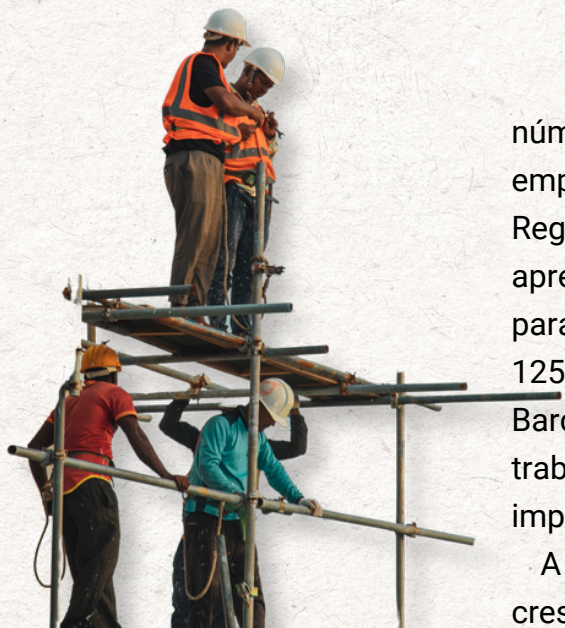
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.

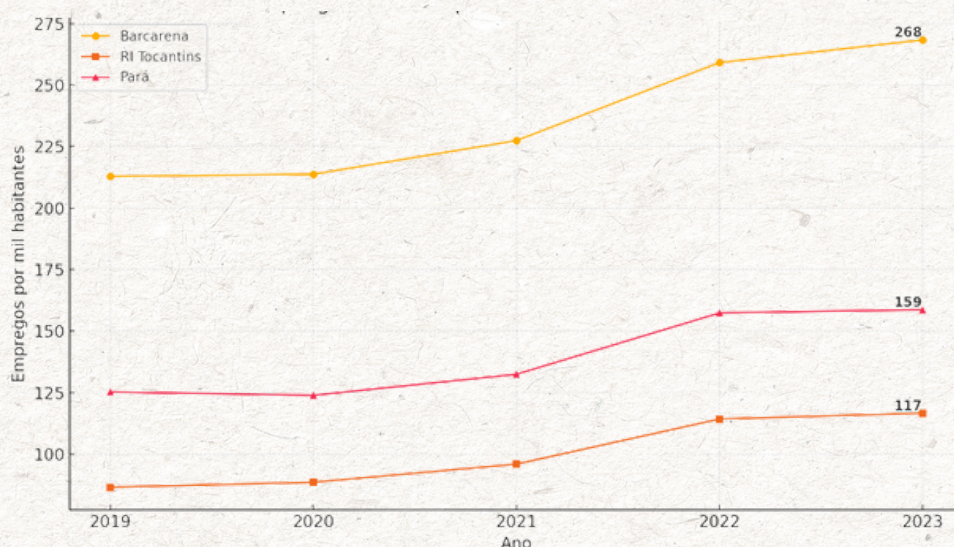


Empregos Formais por Mil Habitantes

Entre 2019 e 2020, Barcarena manteve estabilidade no número de empregos formais por mil habitantes, com 214 empregos registrados em ambos os anos. Enquanto isso, a Região de Integração (RI) Tocantins e o estado do Pará apresentaram movimentos discretos: a RI passou de 86 para 88 empregos e o Pará oscilou ligeiramente de 126 para 125 empregos por mil habitantes. Essa estabilidade em Barcarena pode indicar resiliência do mercado formal de trabalho local mesmo diante das dificuldades econômicas impostas pela pandemia da COVID-19 (Gráfico 15).

A partir de 2021, Barcarena passou a apresentar crescimento expressivo, saindo de 227 empregos para 259 em 2022 e alcançando 268 empregos formais por mil habitantes em 2023. Esse crescimento é mais intenso que o observado na RI Tocantins (que subiu para 117 empregos) e no Pará (que atingiu 159 empregos). Esses dados sugerem que Barcarena, com sua base econômica mais diversificada e industrializada, conseguiu aproveitar a retomada econômica pós-pandemia de maneira mais eficiente, ampliando significativamente sua capacidade de gerar empregos formais em relação ao restante da região (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 268 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

PIB per capita



Entre 2018 e 2020, o PIB per capita de Barcarena apresentou crescimento expressivo, passando de aproximadamente R\$ 39.000 para R\$ 59.000, enquanto a RI Tocantins evoluiu de R\$ 14.000 para R\$ 18.800 e o estado do Pará de R\$ 19.000 para R\$ 24.700. Esse movimento indica que Barcarena conseguiu acelerar sua geração de riqueza por habitante em um ritmo muito superior às demais regiões analisadas, evidenciando o fortalecimento de sua base produtiva

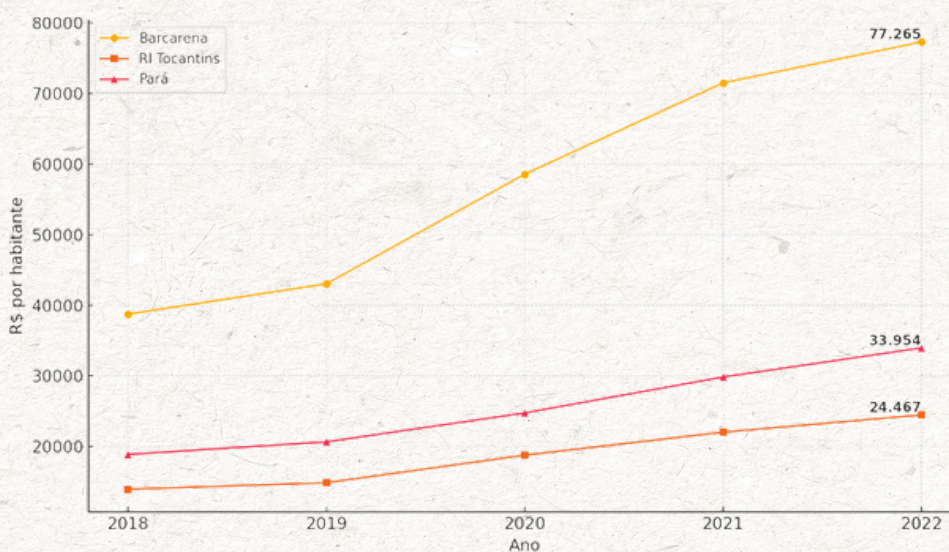
local, principalmente em setores industriais e de serviços (Gráfico 16).

No ano de 2021, Barcarena manteve a trajetória de expansão, atingindo cerca de R\$ 71.000 per capita, enquanto a

RI Tocantins subiu para R\$ 22.300 e o Pará alcançou R\$ 30.000. Esse crescimento consistente de Barcarena, inclusive durante o período de pandemia, aponta para a resiliência de sua estrutura econômica, possivelmente sustentada por setores que continuaram a operar ou se expandiram mesmo em cenários adversos. A diferença entre Barcarena e os demais recortes territoriais torna-se ainda mais acentuada nesse período (Gráfico 16).

Em 2022, Barcarena chegou a R\$ 77.265 de PIB per capita, consolidando-se como um dos maiores destaques regionais, muito à frente da média da RI Tocantins (R\$ 24.467) e do estado do Pará (R\$ 33.954). Esses dados reforçam a percepção de que Barcarena assumiu um papel estratégico na economia estadual, apresentando um grau de dinamismo e geração de riqueza que supera largamente o ritmo médio da região. Esse desempenho sólido cria um ambiente favorável para investimentos, mas também demanda políticas que assegurem que o crescimento se converta em maior qualidade de vida para toda a população (Gráfico 16).

Gráfico16 - PIB per capita, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 77.265/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiente.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.

Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



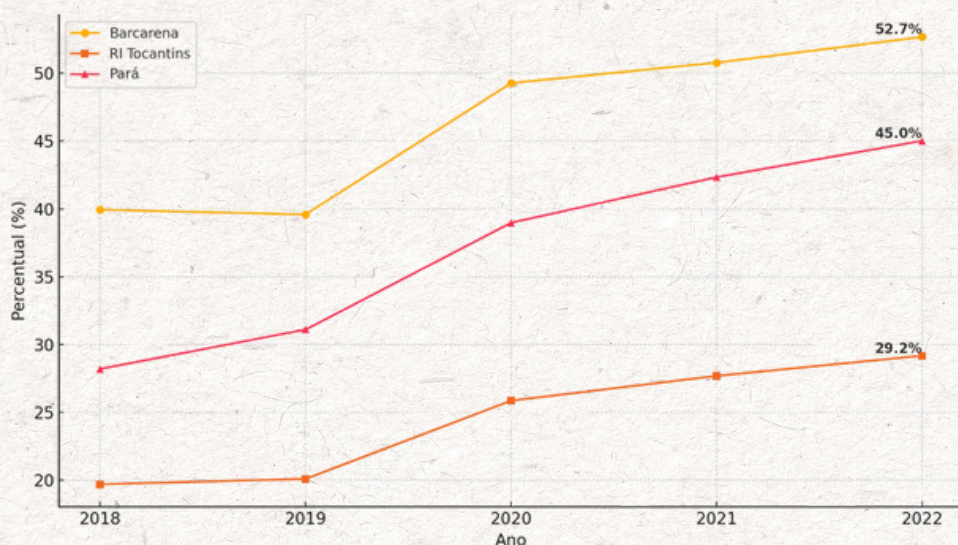
No período entre 2018 e 2019, o valor adicionado da indústria em Barcarena manteve-se relativamente estável, variando levemente de 40% para 39,7% do PIB. A RI Tocantins e o estado do Pará apresentaram crescimentos mais discretos, com a RI saindo de 19,7% para 20% e o Pará de 28,3% para 31%. Essa estabilidade inicial de Barcarena indica que, mesmo antes dos grandes saltos observados posteriormente, a indústria já era um pilar robusto de sua economia local (Gráfico 17).

A partir de 2020, Barcarena registrou uma forte elevação na participação industrial, subindo para 49,5% do PIB, enquanto a RI Tocantins passou para 25,7% e o Pará para 39,1%. Essa intensificação do peso industrial em Barcarena revela que o município consolidou ainda mais seu perfil de base produtiva industrializada, provavelmente com ampliação ou fortalecimento de segmentos como a indústria de transformação, mineração e logística associada. A diferença crescente em relação às outras regiões é um indicador claro de sua especialização econômica (Gráfico 17).

Em 2022, Barcarena atingiu 52,7% de valor adicionado da indústria no PIB, consolidando uma trajetória de crescimento contínuo e posicionando-se com uma indústria proporcionalmente mais relevante do que a observada na RI Tocantins (29,2%) e no estado do Pará (45%). Esse predomínio industrial destaca a importância estratégica do município para a cadeia produtiva regional e estadual, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de gestão cuidadosa de questões sociais e ambientais para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável (Gráfico 17).



Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 52,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2020, Barcarena manteve uma estabilidade no número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes, com uma taxa em torno de 14,7 profissionais, enquanto a Região de Integração (RI) Tocantins registrava uma ligeira queda de 10,7 para 10,5 e o estado do Pará apresentava leve redução de 16,7 para 16,1. Esse comportamento inicial de estabilidade em Barcarena in-



dica que o município conseguiu preservar sua base de profissionais da ciência durante um período de dificuldades econômicas e sociais causadas pela pandemia, diferentemente da tendência de recuo observada nas outras esferas territoriais (Gráfico 18).

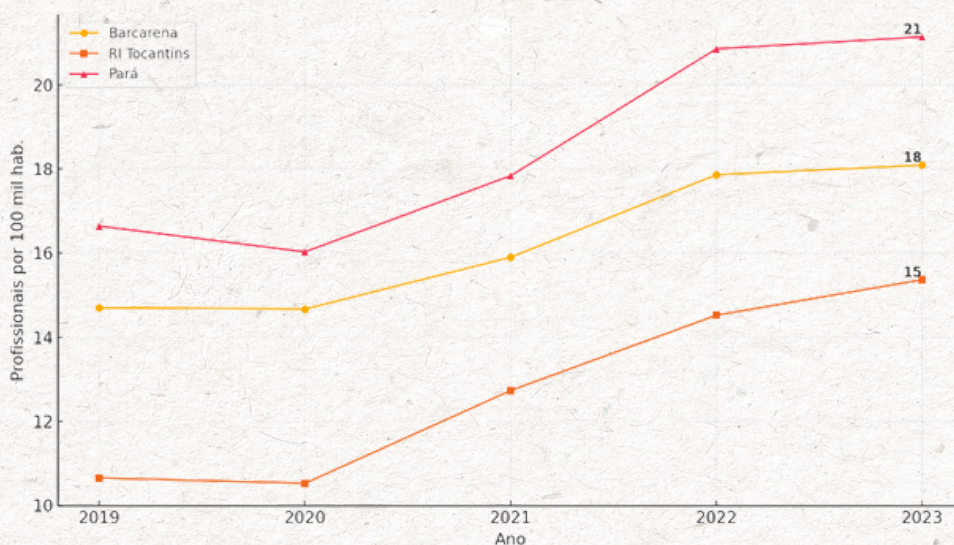
A partir de 2021, Barcarena passou a registrar crescimento

no indicador, alcançando 15,9 profissionais por 100 mil habitantes, seguido de uma elevação mais acentuada em 2022, chegando a 17,9. A RI Tocantins e o Pará também apresentaram crescimento no período, com destaque para o estado, que saltou para 20,8 em 2022. Esse aumento generalizado pode ser explicado pela ampliação de políticas públicas e investimentos em ciência e tecnologia, além de uma maior valorização da ciência no contexto pós-pandemia. Barcarena, embora crescendo em ritmo mais moderado, manteve um desempenho sólido, reduzindo a distância em relação às médias estaduais (Gráfico 18).



Em 2023, Barcarena consolidou essa tendência de crescimento, atingindo 18,1 profissionais da ciência por 100 mil habitantes, enquanto a RI Tocantins alcançou 15,3 e o Pará chegou a 21,0. O município demonstra ter fortalecido progressivamente sua capacidade de atrair ou formar profissionais da área científica, embora ainda permaneça ligeiramente abaixo da média estadual. A evolução positiva sugere que Barcarena pode estar se beneficiando de iniciativas de formação acadêmica, investimentos em pesquisa e inovação, e de uma gradual estruturação de ambientes favoráveis à atuação desses profissionais, o que é estratégico para seu desenvolvimento de longo prazo (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 18 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



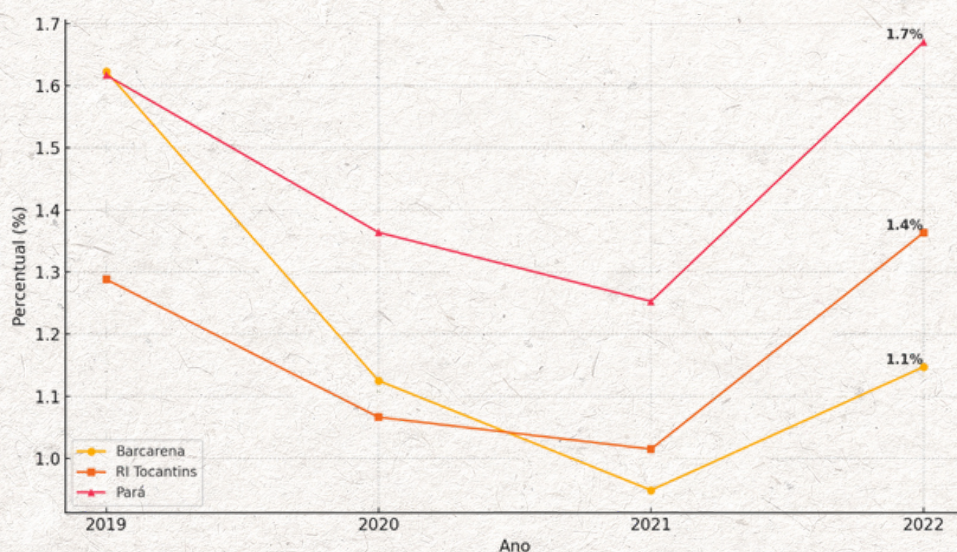
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Entre 2019 e 2021, a massa salarial dos vínculos formais como percentual do PIB em Barcarena apresentou trajetória de queda, passando de 1,62% em 2019 para apenas 0,95% em 2021. Esse comportamento de redução também foi observado na Região de Integração (RI) Tocantins, que caiu de 1,29% para 1,02%, e no estado do Pará, que passou de 1,62% para 1,26%. A queda generalizada no período reflete os efeitos da pandemia sobre o mercado formal de trabalho, com fechamento de postos e compressão salarial, além da própria dinâmica de crescimento do PIB em setores menos intensivos em mão de obra formal (Gráfico 19).

Em 2022, Barcarena apresentou uma recuperação modesta, elevando a participação da massa salarial para 1,1% do PIB, enquanto a RI Tocantins cresceu mais significativamente para 1,4% e o Pará alcançou 1,7%. O aumento no estado e na RI foi proporcionalmente mais intenso do que em Barcarena, indicando que, embora tenha havido recuperação no município, ela foi mais tímida em termos relativos. Essa diferença pode ser explicada pela composição econômica de Barcarena, com forte peso industrial e de setores de alta produtividade, onde o crescimento do PIB pode ocorrer sem incremento proporcional da massa salarial (Gráfico 19).

Apesar da recuperação em 2022, Barcarena ainda se mantém com um percentual de massa salarial em relação ao PIB inferior à média estadual e regional. Esse cenário sugere que, embora o município possua elevado dinamismo econômico, parte considerável da geração de riqueza não se traduz em ampliação expressiva da renda formal dos trabalhadores. Tal contexto reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a valorização do trabalho formal, qualificação profissional e melhoria das condições de emprego, de forma a tornar o desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2022)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

Acesso à Telefonia Móvel

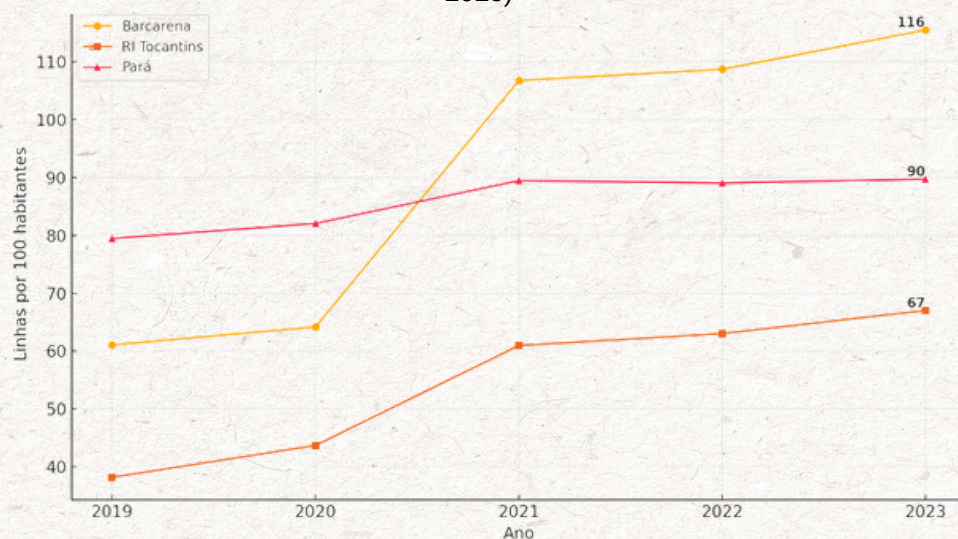
Entre 2019 e 2020, Barcarena apresentou um crescimento moderado no acesso à telefonia móvel, passando de cerca de 61 para 64 linhas por 100 habitantes. A Região de Integração (RI) Tocantins também apresentou crescimento, embora partindo de um patamar mais baixo (cerca de 38 para 44 linhas), enquanto o estado do Pará manteve uma trajetória mais estável, subindo levemente de 80 para 82 linhas. Nesse período inicial, o ritmo de expansão da telefonia móvel foi mais acentuado em Barcarena e na RI Tocantins do que na média estadual, indicando avanços importantes na inclusão digital local (Gráfico 20).

A partir de 2021, Barcarena registrou um salto expressivo, alcançando 106 linhas por 100 habitantes, superando tanto a RI Tocantins (61 linhas) quanto o Pará (89 linhas). Essa forte expansão sugere uma intensificação da infraestrutura de telecomunicações, combinada com maior acessibilidade de aparelhos e planos móveis. A tendência de crescimento continuou em 2022 e 2023, atingindo 116 linhas por 100 habitantes em Barcarena, enquanto a RI Tocantins e o Pará chegaram a 67 e 90 linhas, respectivamente. A diferença favorável a Barcarena revela sua posição de destaque na conectividade da população (Gráfico 20).



Em 2023, Barcarena consolidou sua liderança no acesso à telefonia móvel entre os recortes territoriais analisados, com um número de linhas superior à própria média nacional histórica recente. Esse desempenho pode ter impactos positivos na economia local, promovendo inclusão digital, facilitação de negócios e expansão do acesso a serviços públicos. Ainda assim, o desafio passa a ser a qualidade dos serviços prestados e o aprofundamento da inclusão, garantindo que o aumento no número de linhas também se traduza em melhoria de acesso à internet móvel de qualidade (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 116 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

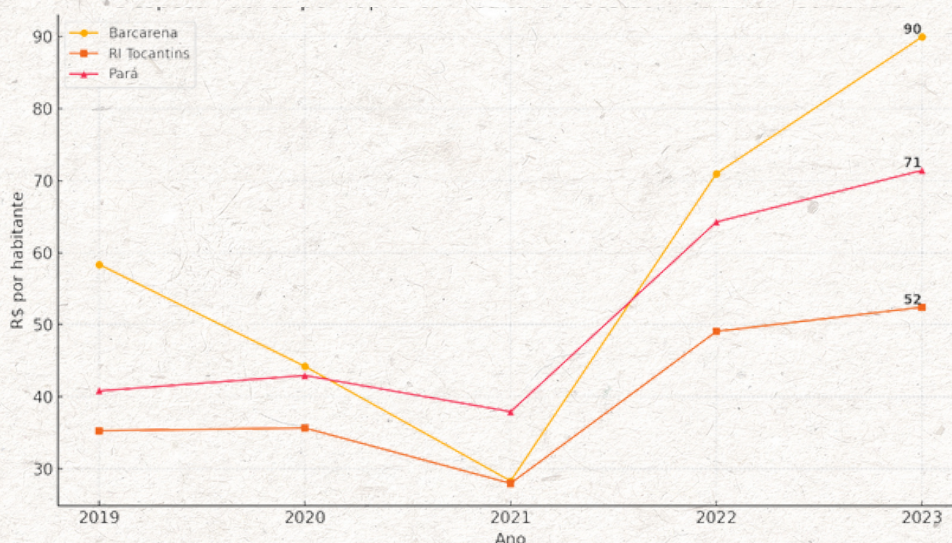
No período de 2019 a 2021, Barcarena apresentou uma forte redução na despesa pública per capita com cultura e gestão ambiental, caindo de R\$ 58 para apenas R\$ 28 por habitante. A RI Tocantins e o estado do Pará também sofreram quedas, mas de forma menos acentuada, chegando a R\$ 27 e R\$ 38, respectivamente, em 2021. Essa diminuição generalizada pode ser atribuída ao redirecionamento de recursos públicos em função da pandemia da COVID-19, priorizando gastos em saúde e assistência social em detrimento de áreas como cultura e meio ambiente (Gráfico 21).

A partir de 2022, houve uma reversão significativa na tendência: Barcarena aumentou seus investimentos para R\$ 71 por habitante, superando a média do Pará (R\$ 64) e da RI Tocantins (R\$ 49). Esse movimento continuou em 2023, quando Barcarena alcançou R\$ 90, enquanto a RI Tocantins e o Pará chegaram a R\$ 52 e R\$ 71, respectivamente. Esse crescimento acentuado indica uma retomada de políticas públicas voltadas para cultura e gestão ambiental, setores importantes para o fortalecimento da identidade local e a promoção da sustentabilidade (Gráfico 21).

Em 2023, Barcarena se consolidou como o município com maior despesa per capita com cultura e meio ambiente entre os recortes analisados, evidenciando uma estratégia clara de valorização desses setores no pós-pandemia. Esse fortalecimento pode impulsionar o turismo cultural, proteger o patrimônio ambiental e ampliar a qualidade de vida da população. Para garantir a efetividade desses investimentos, é importante que eles sejam acompanhados de políticas integradas, articulação com a sociedade civil e mecanismos de avaliação de resultados (Gráfico 21).



Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



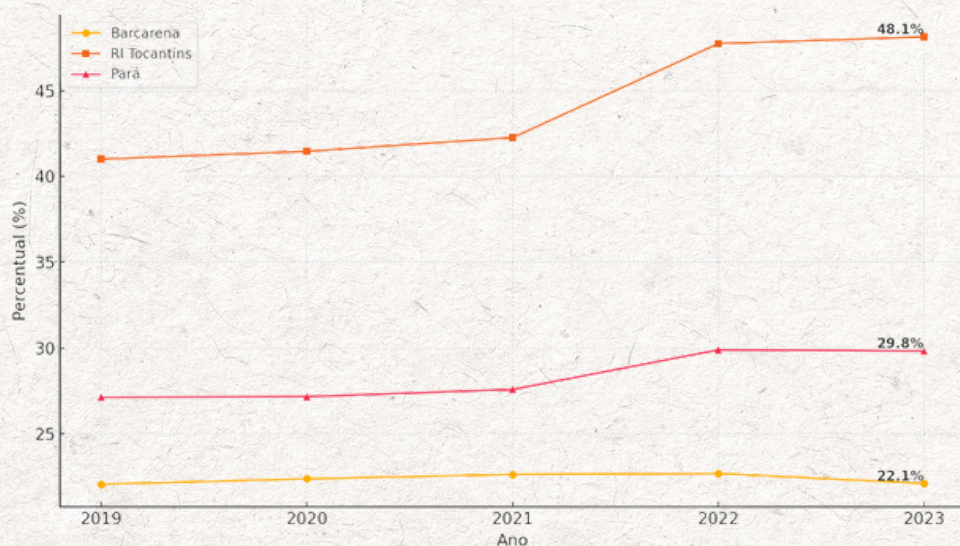
Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou estabilidade no percentual de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo, oscilando ligeiramente de 22,1% para 22,7%. Esse comportamento foi acompanhado pela Região de Integração (RI) Tocantins e pelo estado do Pará, que também mantiveram variações pequenas no mesmo período. Essa estabilidade, porém, reflete uma persistência de práticas inadequadas de destinação de resíduos sólidos em populações vulneráveis, indicando que as políticas públicas implementadas até então foram insuficientes para reverter o cenário (Gráfico 22).

Em 2022, Barcarena manteve praticamente o mesmo nível (22,8%), enquanto a RI Tocantins registrou um aumento mais expressivo, subindo para 47,7%, e o estado do Pará para 29,8%. A partir desse ponto, percebe-se que a situação em Barcarena se diferenciou positivamente das demais esferas, conseguindo conter a ampliação do problema que foi verificada no nível regional e estadual. Essa contenção pode ser fruto de ações específicas de coleta seletiva, programas de educação ambiental ou expansão mínima da cobertura de serviços de limpeza urbana no município (Gráfico 22).

Em 2023, Barcarena registrou uma leve melhora, reduzindo o percentual para 22,1%, enquanto a RI Tocantins atingiu 48,1% e o Pará manteve-se em 29,8%. O dado confirma que Barcarena conseguiu manter sob controle, ainda que em patamar elevado, a incidência de práticas inadequadas de destinação de lixo entre a população de baixa renda. Apesar da performance relativamente melhor, o fato de mais de um quinto da população de baixa renda ainda recorrer a métodos rudimentares de descarte de lixo indica a necessidade de ampliar o acesso regular a serviços públicos de coleta de resíduos (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 22,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

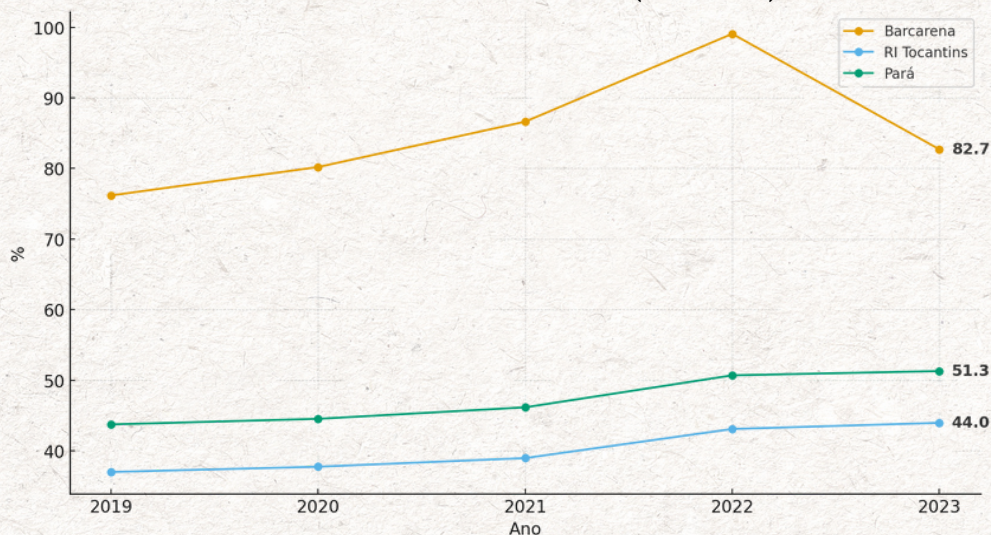
População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Entre 2019 e 2023, Barcarena apresentou níveis extremamente altos de população de baixa renda com fossa rudimentar, ainda que com oscilações relevantes. O percentual era de 76,2% em 2019, subiu para 80,1% em 2020 e 86,4% em 2021, atingindo o pico de 99,2% em 2022. Em 2023, houve redução para 82,7%, ainda muito acima da média estadual e regional. Essa variação expressiva indica vulnerabilidade nas condições sanitárias locais, com expansão inicial de precariedade se-

guida de uma leve melhora recente (Gráfico 23).

A Região de Integração Tocantins mostrou avanço de 37,0% em 2019 para 44,0% em 2023, enquanto o Pará passou de 44,0% para 51,3% no mesmo período. Esses resultados revelam que, mesmo com pequenas melhorias, Barcarena permanece em situação muito mais crítica. A magnitude do indicador expõe carências estruturais de saneamento e limitações no atendimento público às populações mais vulneráveis (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 82,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.

Gastos per capita com prevenção de desastres



Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou oscilações nos gastos per capita com prevenção de desastres, saindo de aproximadamente R\$ 740 em 2019 para R\$ 1.025 em 2020, e recuando para R\$ 893 em 2021. No mesmo período, a Região de Integração (RI) Tocantins e o estado do Pará apresentaram padrões semelhantes, porém em valores absolutos significativamente inferiores, girando em torno de R\$ 250 a R\$ 320. Essa trajetória inicial em Barcarena sugere que o município manteve níveis elevados de investimento na prevenção de desastres, mesmo com as

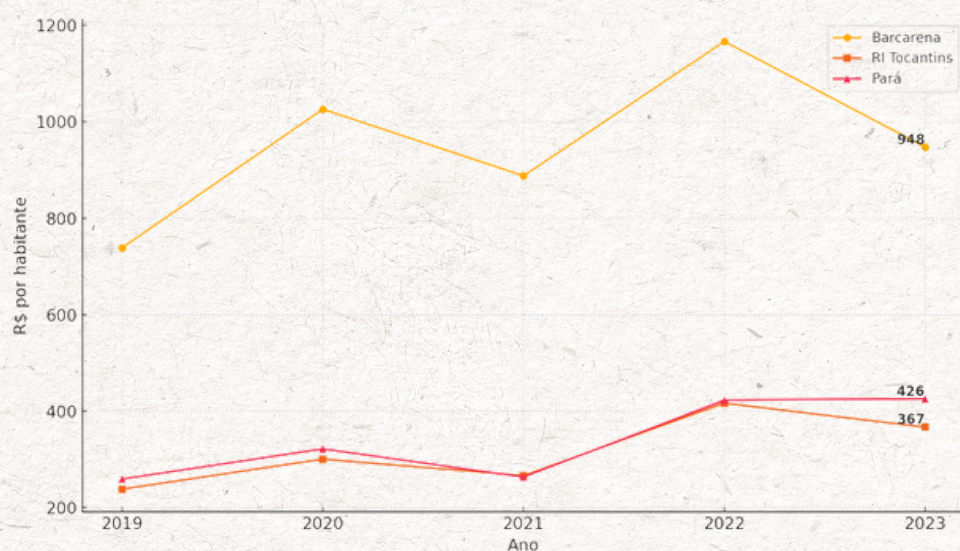
oscilações típicas de execução orçamentária (Gráfico 24).

Em 2022, Barcarena atingiu o pico de R\$ 1.171 per capita em gastos com prevenção de desastres, destacando-se ainda mais em relação à RI Tocantins e ao Pará, que registraram elevações mais modestas (em torno de R\$ 400). Esse aumento acentuado pode ser interpretado como um esforço de fortalecimento da capacidade de resposta e mitigação de riscos, talvez impulsionado por episódios climáticos extremos ou pela necessidade de adequação a normas de pro-

teção civil. A política agressiva de prevenção demonstra um foco estratégico em resiliência local (Gráfico 24).

Em 2023, Barcarena reduziu seu gasto para R\$ 948 por habitante, ainda assim mantendo-se em patamar muito superior ao dos demais recortes territoriais, que registraram R\$ 367 (RI Tocantins) e R\$ 426 (Pará). Essa redução pode refletir uma acomodação natural após fortes investimentos no ano anterior ou o encerramento de programas específicos. Ainda que menor, o valor evidencia que Barcarena segue comprometida com a agenda de prevenção, um ponto crucial para a segurança da população diante de desastres naturais e eventos extremos (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 948/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Fonte: CADUNICO.



ODS 14 VIDA NA ÁGUA

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

Despesa per capita com preservação aquática

De 2019 a 2021, Barcarena manteve uma trajetória de crescimento moderado na despesa per capita com preservação aquática, saindo de cerca de R\$ 115 para R\$ 167. No mesmo intervalo, a RI Tocantins apresentou valores muito mais elevados, crescendo de R\$ 620 para R\$ 740, enquanto o estado do Pará flutuou entre R\$ 190 e R\$ 230. Essa diferença revela que, apesar do crescimento em Barcarena, a prioridade relativa conferida ao tema da preservação aquática ainda era inferior àquela observada na média regional, particularmente na RI Tocantins (Gráfico 25).



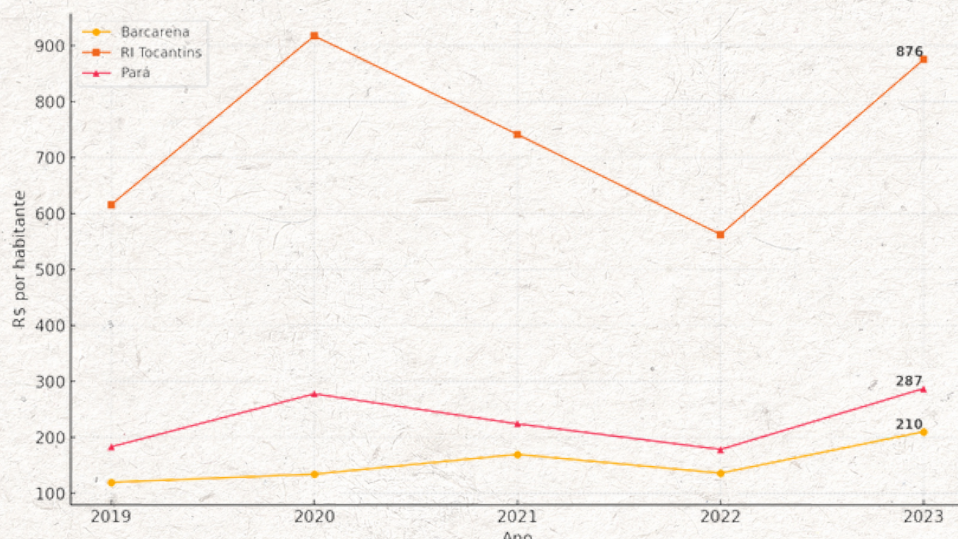
Em 2022, Barcarena registrou uma queda significativa para R\$ 130 per capita, enquanto a RI Tocantins também apresentou forte retração para R\$ 566 e o Pará caiu para R\$ 183. Esse recuo geral pode refletir o redirecionamento de recursos para outras áreas emergenciais, como saúde e segurança, em resposta às demandas pós-pandemia e às restrições fiscais enfrentadas pelos municípios e estados. No caso de Barcarena, a queda indica uma

interrupção no esforço de ampliação de políticas de preservação hídrica (Gráfico 25).

Em 2023, Barcarena retomou o crescimento, atingindo R\$ 210 per capita, acompanhando uma recuperação observada também na RI Tocantins (R\$ 876) e no Pará (R\$ 287). Embora o patamar de Barcarena ainda esteja abaixo da média da RI, ele mostra um fortalecimento dos compromissos com a preservação de recursos aquáticos, essenciais

para a qualidade de vida local e para a sustentabilidade ambiental em um município com forte relação com rios e áreas alagáveis. A continuidade desse movimento é fundamental para garantir a proteção dos ecossistemas e para a adaptação às mudanças climáticas (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 210/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

ODS 15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.

Percentual da Área de Floresta em relação à área total

Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou uma leve queda no percentual de área de floresta em relação à área total, passando de aproximadamente 34,6% para 34,2%. A Região de Integração (RI) Tocantins também apresentou decréscimo, de cerca de 42,5% para 41,5%, enquanto o estado do Pará manteve relativa estabilidade em torno de 66%. A redução, embora modesta, indica que a pressão antrópica sobre as áreas naturais continuou avançando, refletindo atividades como expansão urbana, agrícola ou industrial (Gráfico 26).

Em 2022, Barcarena sofreu nova diminuição, atingindo 33,8% de cobertura florestal, enquanto a RI Tocantins apre-

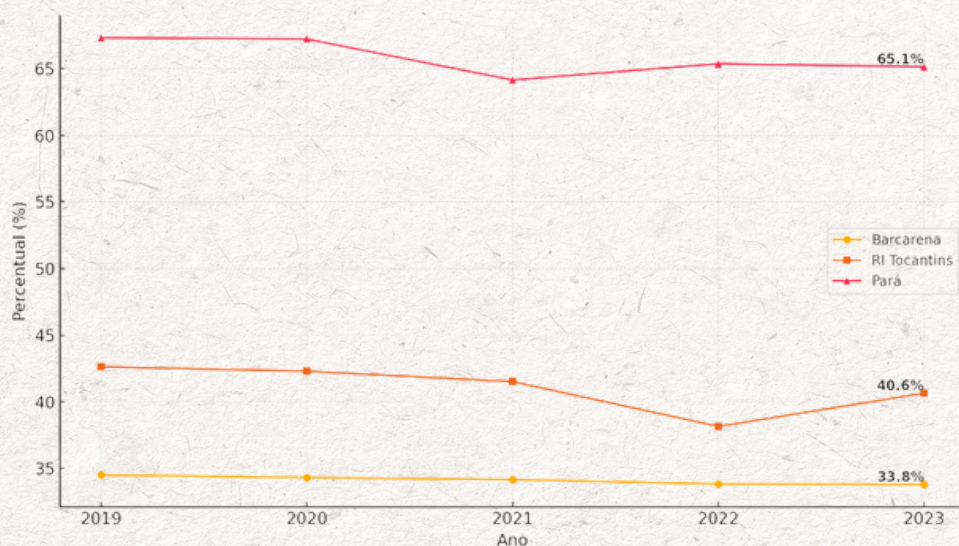
sentou queda mais acentuada para 38,4%. O Pará, em contrapartida, registrou leve recuperação para 65,3%, apontando para possíveis iniciativas de contenção do desmatamento em nível estadual que não se refletiram com a mesma intensidade no município ou na região. Esse comporta-



mento reforça que Barcarena, apesar de avanços em outros setores, segue enfrentando dificuldades na conservação de suas áreas naturais remanescentes (Gráfico 26).

Em 2023, Barcarena manteve o percentual de 33,8%, enquanto a RI Tocantins voltou a crescer para 40,6% e o Pará estabilizou em 65,1%. A estagnação em Barcarena pode indicar que, embora a degradação florestal tenha sido parcialmente controlada, não houve avanço significativo em ações de recuperação ambiental ou recomposição florestal. Manter a cobertura florestal é vital para a preservação dos ecossistemas, regulação climática e proteção de recursos hídricos, especialmente em áreas de intensa dinâmica econômica como Barcarena (Gráfico 26).

Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 33,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual da Área Desmatada em relação à área total

Entre 2019 e 2021, Barcarena registrou estabilidade no percentual de área desmatada em relação à área total, oscilando de 25,5% para 25,9%. Esse comportamento foi semelhante ao observado no estado do Pará e na RI Tocantins, que também apresentaram pequenos acréscimos no período. Essa relativa estabilidade, porém, deve ser analisada com cautela, pois indica que, embora o avanço do desmatamento possa ter sido contido, as áreas já degradadas continuam sem recuperação efetiva (Gráfico 27).

Em 2022, Barcarena manteve praticamente o mesmo patamar (26,0%), enquanto a RI Tocantins apresentou uma queda significativa para 39,7% e o Pará manteve crescimento moderado para 23,0%. Essa re-

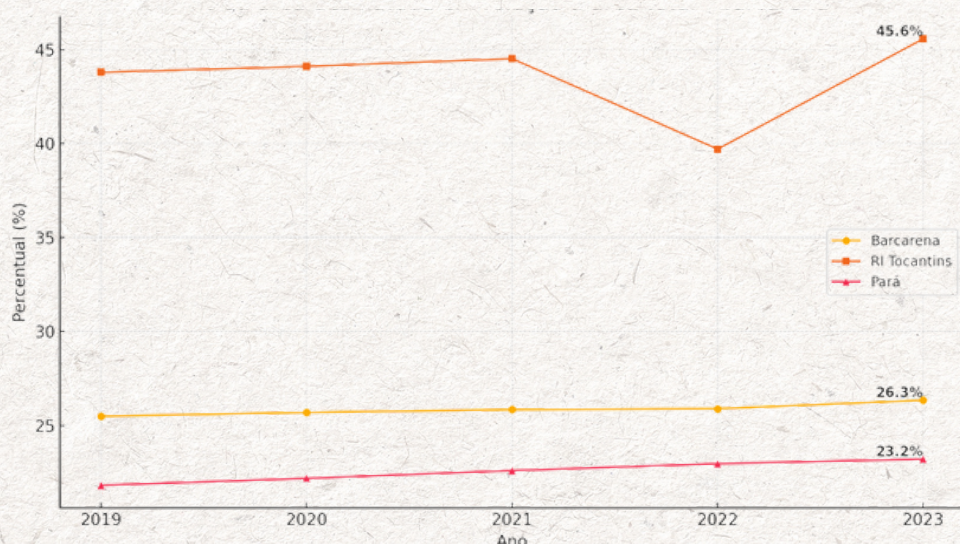
dução na RI pode sinalizar a adoção de políticas de contenção mais eficazes naquele território, em contraste com Barcarena, onde não se observou melhora expressiva. A persistência de altos índices de área desmatada reforça o desafio estrutural de implementação de políticas robustas de reflorestamento e uso sustentável do solo no município (Gráfico 27).

Em 2023, Barcarena apresentou um leve aumento para 26,3% de área desmatada, enquanto a RI Tocantins retomou o crescimento para 45,6% e o Pará chegou a 23,2%. Esse pequeno aumento em Barcarena indica que as pressões sobre o uso do solo continuam presentes e que as ações de preservação ainda são insuficientes para reverter o quadro.

Para assegurar um desenvolvimento sustentável, será necessário avançar tanto na proteção das áreas remanescentes quanto na recuperação de áreas degradadas, integrando políticas de ordenamento territorial, incentivo à economia verde e fortalecimento da fiscalização ambiental (Gráfico 27).



Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 26,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

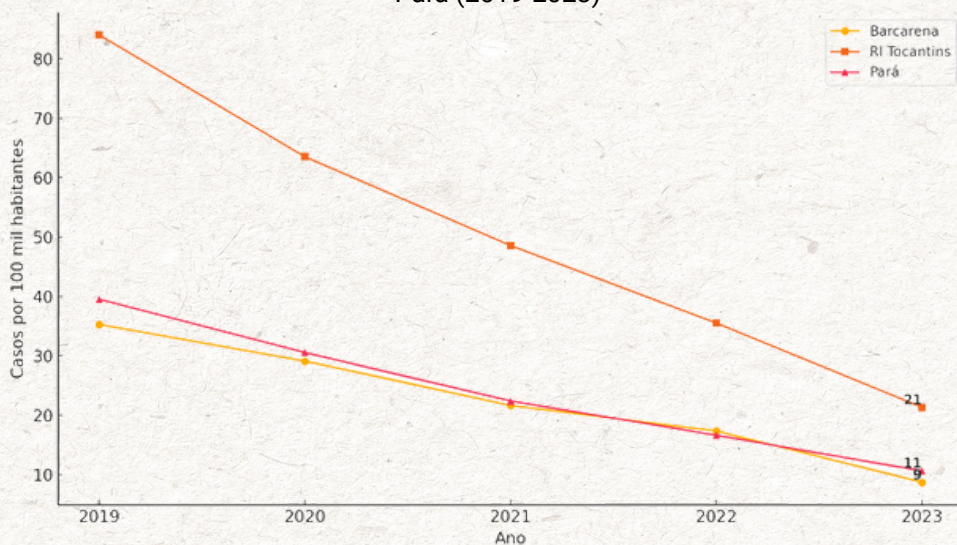
Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou uma queda constante no número de casos de trabalho infantil por 100 mil habitantes, saindo de aproximadamente 36 casos em 2019 para 22 em 2021. A Região de Integração (RI) Tocantins e o estado do Pará seguiram tendência semelhante, mas iniciando de patamares mais elevados, especialmente a RI Tocantins que iniciou com cerca de 84 casos. Essa redução expressiva demonstra avanços em políticas públicas e ações de fiscalização e proteção social voltadas à erradicação do trabalho infantil (Gráfico 28).

Em 2022, a tendência de queda continuou em Barcarena, atingindo cerca de 17 casos por 100 mil habitantes, e manteve-se também na RI Tocantins e no Pará, que chegaram a 36 e 17 casos, respectivamente. Este comportamento sugere o fortalecimento de redes de proteção social, campanhas educativas e políticas públicas inclusivas na esfera municipal e estadual, ainda que os desafios persistam, especialmente nas regiões com maior vulnerabilidade econômica (Gráfico 28).

Em 2023, Barcarena registrou uma das taxas mais baixas da série histórica, com apenas 9 casos por 100 mil habitantes, superando positivamente os resultados da RI Tocantins (21 casos) e do estado do Pará (11 casos). Esse dado revela o sucesso relativo de estratégias locais de enfrentamento do trabalho infantil, embora a erradicação completa ainda dependa da manutenção dos esforços intersetoriais de educação, assistência social, fiscalização do trabalho e inclusão produtiva das famílias (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 9 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

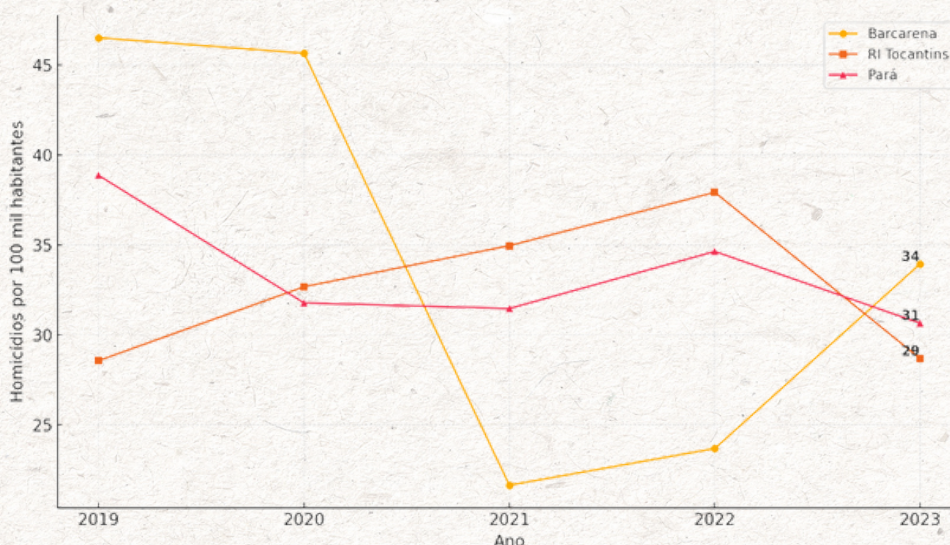
Entre 2019 e 2021, Barcarena apresentou uma forte redução da taxa de homicídios, saindo de 46,7 homicídios por 100 mil habitantes em 2019 para apenas 21,5 em 2021. Enquanto isso, a RI Tocantins teve crescimento de 28,6 para 35 homicídios e o estado do Pará teve uma leve redução de 39 para 31,6 homicídios no mesmo período. A queda brusca em Barcarena pode estar associada ao fortalecimento das políticas de segurança pública, expansão de equipamentos urbanos e projetos sociais focados em redução da violência (Gráfico 29).

No ano de 2022, Barcarena registrou uma pequena elevação na taxa de homicídios, chegando a 23,7 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto a RI Tocantins apresentou aumento para 38 homicídios e o Pará registrou alta para 34,7. Apesar do leve aumento, Barcarena manteve níveis inferiores aos verificados em 2019 e 2020, o que indica certa estabilidade em comparação com a volatilidade observada na RI Tocantins e no estado (Gráfico 29).

Em 2023, Barcarena voltou a registrar um aumento mais expressivo, alcançando 34 ho-

micídios por 100 mil habitantes, enquanto a RI Tocantins caiu para 29 e o Pará para 31. Esse comportamento sinaliza uma possível deterioração recente das condições de segurança no município, o que pode estar relacionado a fatores como desigualdades socioeconômicas persistentes, dinâmicas criminais locais e limitações na continuidade de políticas públicas de prevenção da violência. A situação demanda monitoramento e fortalecimento de estratégias integradas de segurança cidadã (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Entre 2018 e 2019, Barcarena apresentou estabilidade no gasto público municipal como percentual do PIB, mantendo-se em torno de 9,5%, enquanto a Região de Integração (RI) Tocantins cresceu de 12,8% para 13,8% e o estado do Pará teve leve aumento de 10,9% para 11%. Esse comportamento inicial indicava que Barcarena mantinha um padrão de gastos públicos proporcionais ao seu PIB inferior ao das médias regional e estadual, o que poderia sugerir uma gestão fiscal mais restritiva ou a presença de um PIB municipal relativamente elevado em comparação à arrecadação e às despesas correntes (Gráfico 30).

Em 2020, Barcarena sofreu

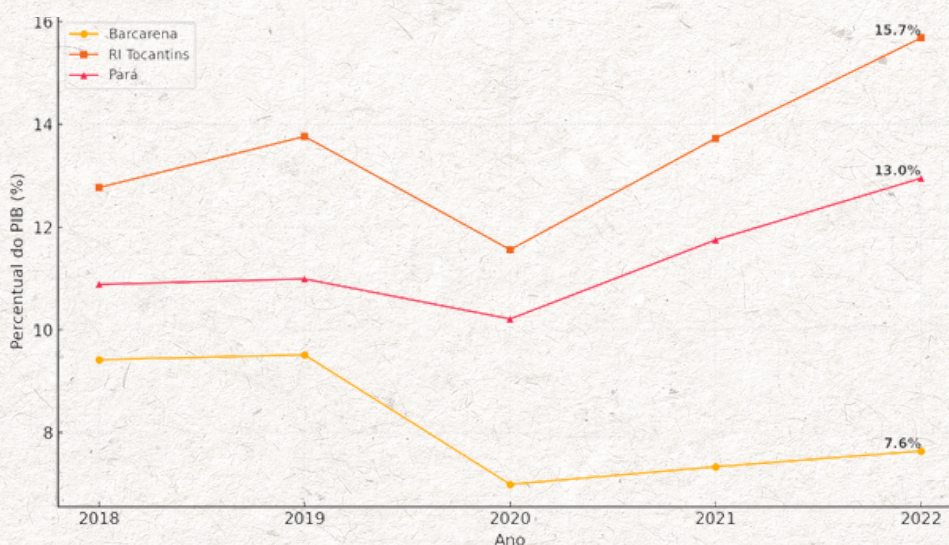
uma forte queda no indicador, atingindo apenas 7% do PIB, enquanto a RI Tocantins também recuou para 11,7% e o Pará para 10,2%. Essa redução foi mais intensa no município do que nos outros recortes, possivelmente refletindo uma combinação de queda na arrecadação tributária provocada pela crise econômica da pandemia de COVID-19 e uma contenção de despesas municipais. A recuperação foi tímida em 2021, quando Barcarena subiu ligeiramente para 7,3%, muito abaixo do patamar de 2018, enquanto a RI Tocantins e o Pará retomaram crescimento mais expressivo nos seus respectivos percentuais (Gráfico 30).

Em 2022, Barcarena atingiu

7,6% do PIB em gasto público municipal, mantendo-se distante das médias da RI Tocantins (15,7%) e do estado do Pará (13%). O dado final mostra que, mesmo com a retomada econômica, o município não recuperou o nível de investimento público proporcional que tinha antes da pandemia. Essa baixa participação do gasto público em relação ao PIB pode indicar maior dependência de receitas externas, priorização de equilíbrio fiscal, ou ainda a necessidade de ampliar a capacidade de investimento em infraestrutura, serviços públicos e desenvolvimento econômico local para consolidar um crescimento mais inclusivo e sustentável (Gráfico 30).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta não foi alcançada.

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Barcarena x RI Tocantins x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Entre 2019 e 2020, Barcarena apresentou uma ligeira redução na taxa de acesso à banda larga fixa, caindo de 5,8 para 5 pontos por 100 habitantes, enquanto o estado do Pará teve leve crescimento e a Região de Integração (RI) Tocantins permaneceu praticamente estável. Essa pequena queda em Barcarena pode ter sido resultado de oscilações econômicas locais ou dificuldades de expansão da infraestrutura em um contexto de desaceleração econômica, mas também pode refletir uma transição de consumo para tecnologias móveis no período inicial da pandemia (Gráfico 31).

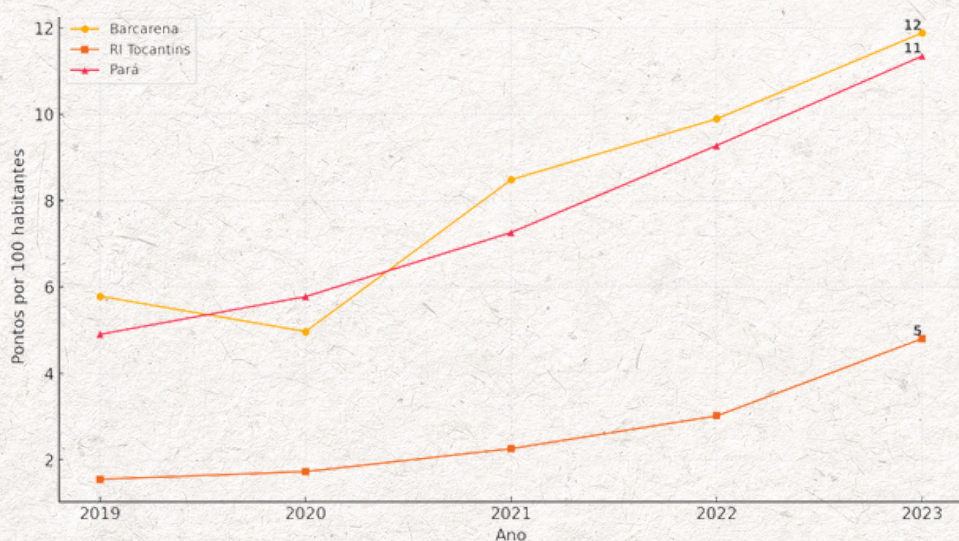
A partir de 2021, observa-se uma forte aceleração na ex-

pansão do acesso em Barcarena, que saltou para 8,5 pontos por 100 habitantes e continuou crescendo até atingir 12 pontos em 2023. Esse crescimento foi mais intenso que o observado na RI Tocantins, que chegou a apenas 5 pontos em 2023, e acompanhou de perto a evolução do estado do Pará, que alcançou 11 pontos. Esse desempenho indica avanços importantes em políticas de inclusão digital, investimentos privados em infraestrutura de telecomunicações e possivelmente maior demanda local por conectividade devido ao aumento do ensino remoto e do trabalho à distância (Gráfico 31).

Em 2023, Barcarena consoli-

dou-se como município com nível de acesso superior ao da média estadual e muito acima da média regional da RI Tocantins. O crescimento contínuo da taxa de banda larga fixa é um indicativo positivo de inclusão digital e potencializa impactos socioeconômicos favoráveis, como melhoria no acesso à educação, saúde e serviços públicos digitais. Contudo, a distância ainda existente em relação a centros urbanos mais desenvolvidos do país evidencia a necessidade de manter e ampliar os investimentos em infraestrutura digital de qualidade e em políticas públicas que assegurem a universalização do acesso, sobretudo para a população de baixa renda (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

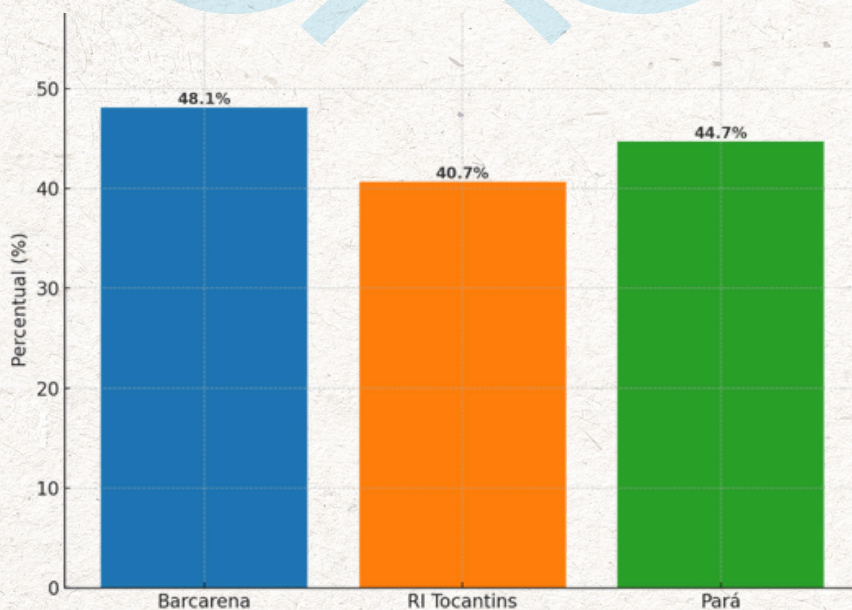
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 12 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 — e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA — foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Barcarena** registrou um IDS de **48,1%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Barcarena x RI Tocantins x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais**. In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



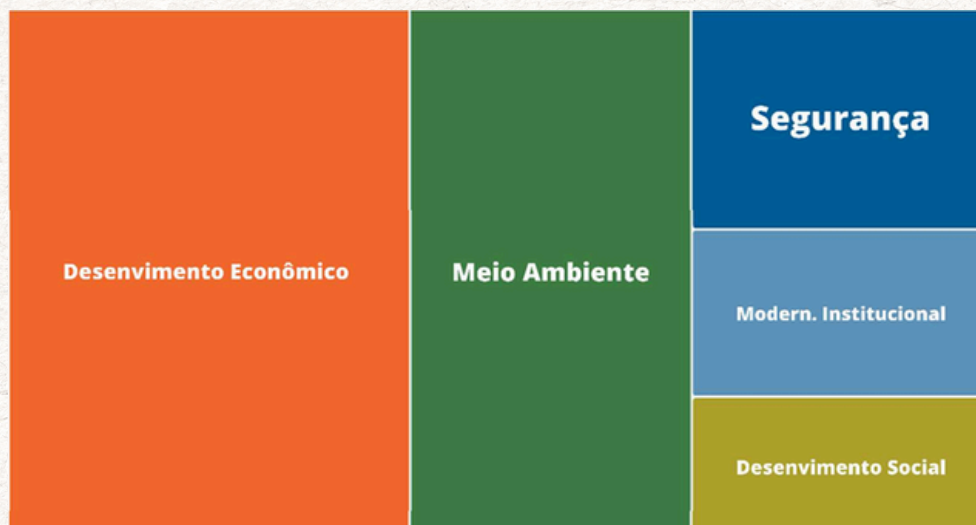
Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.

Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposta por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



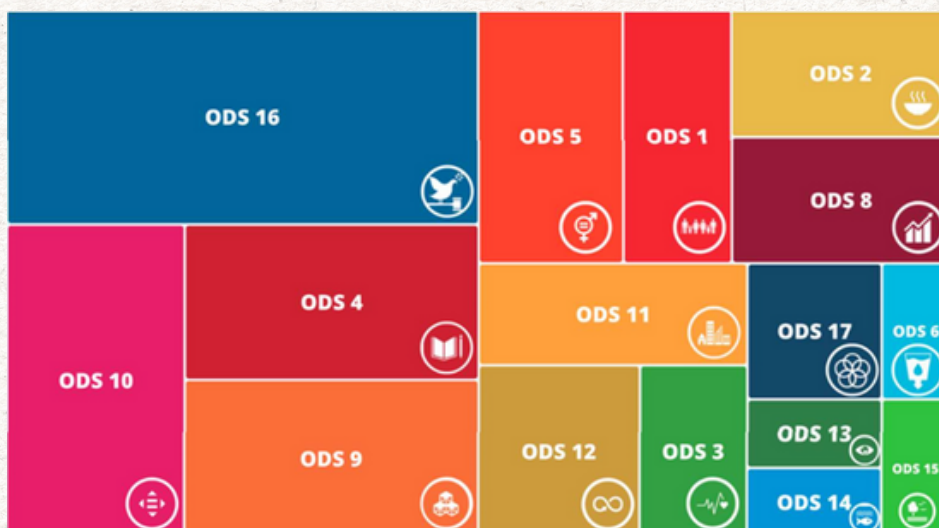
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.


Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descortina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregada e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.


Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcadores de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23.2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).






Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.

Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletivos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

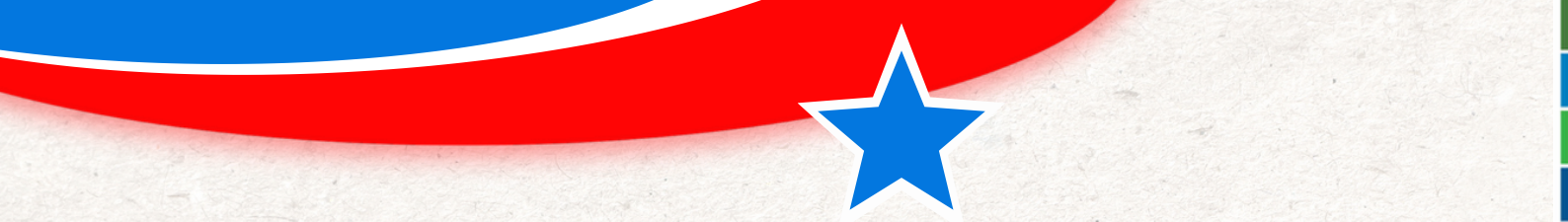
mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisetorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-


is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Barcarena na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Barcarena e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abarcar novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes dos modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas.

Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparência e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

